

DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO

GUIA DO FACILITADOR PARA ENGAJAMENTO RELIGIOSO

Apoiar líderes religiosos e organizações para influenciar atitudes, comportamentos e mudanças sociais que protejam e empoderem crianças, famílias e comunidades.



Foto da capa – Estudantes sentados debaixo de uma árvore para usar a internet respeitando o distanciamento social recomendado na Escola Primária e Infantil de Little Bay.
© UNICEF/UN0352054/Ricardo Makyn

PREFÁCIO

A quem se destina este guia?

Este guia é para apoiadores do diálogo Mente-Coração: líderes religiosos e suas instituições, bem como funcionários de organizações e agências com o objetivo de influenciar mudanças positivas para crianças, famílias e comunidades.

Líderes religiosos (líderes de congregação; líderes mulheres/jovens; facilitadores designados; redes de apoio):

Se você lidera um grupo dentro de um contexto religioso ou tem qualquer outro papel de liderança relevante, o diálogo Mente-Coração permitirá que sua comunidade religiosa cumpra seu propósito de proteger grupos vulneráveis e capacitá-los a criar mudanças positivas em conjunto.

"Como líderes religiosos com influência, temos privilégios... Precisamos agir decisivamente em nossa abordagem para alcançar os vulneráveis."

Organizações religiosas e seculares: se você trabalha em uma organização de desenvolvimento, o diálogo Mente-Coração fortalece sua própria prática na catalisação de mudanças de comportamento e no engajamento com líderes religiosos para transformar vidas. Ele cria espaços de colaboração baseados em experiências compartilhadas, aprendizado e feedback.

"O comportamento é um produto de crenças, muito enraizado. No diálogo Mente-Coração, vamos aos sistemas de crenças que prevalecem há muito tempo."

UNICEF e outros agentes nacionais e internacionais (comunicação para o desenvolvimento e outras equipes, incluindo proteção infantil, saúde, nutrição, educação): este guia irá equipá-lo para aplicar a Jornada de Mudança da FMPC,¹ passando de modos mais instrumentais e ad hoc de engajamento com grupos religiosos para uma programação integrada, holística e sistêmica para o desenvolvimento, a proteção e o empoderamento das crianças.

"Precisamos trabalhar de maneira diferente com grupos religiosos, não isoladamente, mas com engajamento intersetorial!"

1. <https://jiflfc.com/resources/faith-and-positive-change-for-children-global-initiative-on-social-and-behavior-change-theory-of-change/>

O que você encontrará neste guia?

Neste guia, você encontrará uma mistura de atividades que refletem sobre as escrituras, apresentam fatos e envolvem as experiências de vida e as emoções das pessoas. O diálogo Mente-Coração geralmente envolve uma atividade física para aprofundar a discussão, incluir vozes diversas e fortalecer a aprendizagem por meio da experiência. Nossas discussões habituais podem nos prender a padrões de pensamento e reforçar as relações e estruturas de poder desequilibradas existentes, mas adicionar um elemento visual e físico ajuda as pessoas a se tornarem menos constrangidas e defensivas, se envolverem mais ativamente e perceberem coisas novas. O diálogo Mente-Coração cria um espaço para parcerias mais igualitárias à medida que todos contribuem, catalisando assim o pensamento inovador e colaborativo.

As atividades do diálogo Mente-Coração são extraídas de diversas experiências e fontes abertas, incluindo Aprendizagem e Ação Participativas e manuais/conjuntos de ferramentas religiosas. A FMPC agradece aos vários parceiros das Organizações de Base Religiosa que contribuíram para as ideias deste guia por meio de processos testados e comprovados em comunidades lideradas por pioneiros no engajamento e empoderamento comunitários baseados na fé.

Como desenvolvemos este guia?

A iniciativa Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades (FMPC) é uma parceria global entre: UNICEF; Religions for Peace (RfP), a maior rede inter-religiosa do mundo; e Iniciativa de Aprendizagem Conjunta sobre Comunidades Religiosas Locais (JLI), parceira de conhecimento e organização de associação que abriga as Organizações de Base Religiosa (OBRs) e parceiros acadêmicos. A FMPC foi concebida em 2018 pela Seção de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) do UNICEF para ajudar o UNICEF a ir além das abordagens de setor único, de pequena escala, ad hoc e às vezes instrumentalistas de engajamento religioso no trabalho de desenvolvimento. A FMPC reconhece que os grupos religiosos também têm o propósito e a motivação para proteger e capacitar crianças, famílias e comunidades e que o desenvolvimento e as Organizações de Base Religiosa precisam trabalhar juntos como parceiros iguais para facilitar a transformação nas comunidades.

A iniciativa FMPC baseia-se em evidências e as reuniu de várias fontes:

- o mapeamento de 2014 do UNICEF de sua abordagem para trabalhar com agentes religiosos em 150 países;
- teorias de mudança: Teoria Global de Comunicação para o Desenvolvimento do UNICEF para Mudança Social e Comportamental e Teoria de Mudança da JLI para mobilização de grupos religiosos e comunitários;
- Uma consulta de um dia sobre a Teoria de Mudança com parceiros da JLI representando diferentes religiões, incluindo praticantes e acadêmicos praticantes, de 13 instituições diferentes;
- a revisão aprofundada da FMPC de abordagens e recursos baseados na fé, incluindo uma revisão da literatura e evidências sobre fé para mudança social e comportamental;
- um workshop de consulta global com mais de 100 líderes religiosos, organizações religiosas, representantes governamentais e funcionários do UNICEF de 20 países de todas as regiões e religiões;
- dezessete estudos de caso do trabalho do UNICEF com Organizações de Base Religiosa (OBRs);
- mapeamento e revisão de conteúdo de mais de 45 recursos de base religiosa.

Em 2019, cinco países da África Oriental e Austral e da África Ocidental e Central testaram a abordagem do diálogo Mente-Coração por meio de uma série de "WorkRocks"* , que foram documentados em um conjunto de ferramentas preliminar. A FMPC facilitou então uma série de seis sessões virtuais de diálogo Mente-Coração na África Oriental e Austral de 2020 a 2021 para apoiar líderes religiosos, Organizações de Base Religiosa e o UNICEF para proteger e apoiar grupos vulneráveis durante a COVID-19.

Este guia reúne materiais dos pilotos nacionais e de sessões virtuais, bem como de abordagens globais de base religiosa. Os participantes da FMPC de cada um dos grupos de facilitadores pretendidos contribuíram com ideias nas discussões dos grupos focais sobre: como tornar o guia acessível; as qualidades e o apoio de que os facilitadores precisariam; e como a abordagem poderia ser integrada nas atividades existentes.

Alinhamento com outros guias

Este guia faz parte do pacote da FMPC de recursos de apoio. Ele é complementar ao Guia do Programa da FMPC, à Estrutura de Monitoramento e Avaliação da FMPC (ambos destinados especificamente ao UNICEF e outros funcionários de organizações de desenvolvimento) e aos Documentos de Orientação Temáticos da FMPC (6 guias sobre a COVID-19 para líderes religiosos e comunidades religiosas, com um próximo guia sobre casamento infantil, bem como outros tópicos no futuro), e aos Recursos de Evidências Globais da FMPC, que podem ser usados por parceiros religiosos e de desenvolvimento.

Este guia não foi criado para ser lido integralmente.

Leia o Capítulo 1 para entender o processo; veja o Capítulo 2 para escolher de que maneira você pode integrar o diálogo Mente-Coração no seu trabalho. O Capítulo 2 apresentará uma estrutura sugerida para a(s) sessão(ões) e atividades sugeridas que você poderá encontrar no Capítulo 3. O Capítulo 3 traz um conjunto de atividades entre as quais você pode escolher o que é relevante e mais útil.

- **O Capítulo 1** apresenta as principais informações sobre a abordagem e os facilitadores.
- **O Capítulo 2** dá exemplos de quando e como integrar o diálogo Mente-Coração no trabalho existente.
- **O Capítulo 3** oferece opções de atividades das quais você pode escolher o que funciona melhor para o seu contexto. Você pode facilitar isso de forma flexível e criativa com outras pessoas que você conhece.

Siglas:

FMPC – Iniciativa de Fé e Mudança Positiva para Crianças, Famílias e Comunidades

RFP – Religions for Peace (Religiões para a Paz)

JLI – Joint Learning Initiative on Local Faith Communities (Iniciativa de Aprendizagem Conjunta sobre Comunidades Religiosas Locais)

C4D – Comunicação para o Desenvolvimento

OBR – Organização de Base Religiosa

ONG – Organização não governamental

***WorkRock** – A FMPC criou este termo para transmitir a ideia de um processo de engajamento que não é um workshop de "negócios como de costume", mas um esforço coletivo para centralizar o diálogo Mente-Coração como uma nova maneira de engajar, refletir o aprendizado e criar em conjunto prioridades, valores e planejamento compartilhados para estabelecer as bases para essa abordagem de engajamento como uma estratégia de parceria de longo prazo para a mudança.

Todas as citações são de participantes da FMPC (em WorkRocks e sessões virtuais, entre outras), incluindo líderes religiosos, funcionários do UNICEF e representantes de organizações religiosas. Para créditos, veja a quarta capa.

CONTEÚDO

PREFÁCIO	iii
A quem se destina este guia?	iii
O que você encontrará neste guia?	iii
Como desenvolvemos este guia?	iii
Alinhamento com outros guias	iv
1. INTRODUÇÃO	1
O que é um diálogo Mente-Coração?	1
Por que fazer o diálogo Mente-Coração?	1
Que mudanças o diálogo Mente-Coração ajudará a produzir?	2
Quais são as qualidades essenciais de um facilitador de diálogo Mente-Coração?	3
2. ESPAÇOS PARA O DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO	4
Que espaços e oportunidades existem para o diálogo Mente-Coração?	5
Como podemos integrar o diálogo Mente-Coração aos espaços existentes?	8
Como podemos incorporar o diálogo Mente-Coração na programação?	10
Como adaptar as atividades de diálogo Mente-Coração aos espaços virtuais?	16
3. ATIVIDADES DO DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO	20
Pré-sessão ouvindo crianças/jovens	20
Atividades principais Mente-Coração	23
Respondendo em ação	42
Energizadores e atividades mistas	44
4. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, RESPONSABILIDADE E APRENDIZAGEM – MEAL	50
Como sabemos se o diálogo Mente-Coração está tendo um efeito significativo?	50
Atividades de monitoramento, avaliação, responsabilidade e aprendizagem	51

APÊNDICES	53
Apêndice 1 – Teoria de Mudança Global da FMPC (aguardando versão final)	53
Apêndice 2 – Plataformas e mecanismos de engajamento	54
Apêndice 3 – Formulário de feedback do Google	56
Apêndice 4 – Personagens da caminhada do poder para imprimir	57
Apêndice 5 – Encontre alguém que...	58
Apêndice 6 – Planejamento "Bicicleta"	59
Apêndice 7 – Modelo de história de mudança significativa	60
Apêndice 8 – Questões da estrutura de monitoramento, avaliação, responsabilidade e aprendizagem	61
Perguntas da entrevista sobre abordagens de comunicação/engajamento	61
Perguntas da entrevista sobre mudanças no UNICEF por causa da FMPC	62

1. INTRODUÇÃO

O que é um diálogo Mente-Coração?

O diálogo Mente-Coração é um processo de aprendizagem que envolve reflexão e experiência, explorando convicções de fé, experiências vividas e conhecimento para influenciar mudanças sociais e comportamentais positivas. Ele apoia grupos religiosos e parceiros de desenvolvimento para trabalharem juntos a fim de proteger e capacitar crianças, famílias e comunidades. É uma abordagem baseada em evidências que penetra mais profundamente do que as abordagens participativas, as mensagens e a conscientização usuais para trazer à tona as emoções e crenças que podem ajudar ou dificultar a transformação duradoura.

Como mostra o diagrama (abaixo), a "fé" é a base do engajamento da mente e do coração:

- **Fé:** aborda crenças, valores e motivações espirituais (ligadas ou não a uma determinada religião), criando espaço para refletir e interpretar positivamente os ensinamentos e práticas da fé e para integrar a oração/meditação em processos de mudança.
- **Mente:** baseia-se em conhecimento técnico, recursos, ferramentas, processos e pessoas para fornecer evidências do que funciona, por que e com quem – e mostrar os benefícios de adotar novas práticas positivas ou de adaptar as práticas existentes ou abandonar as prejudiciais.
- **Coração:** reflete sobre experiências e emoções para desvendar os indutores subjacentes de comportamentos e desenvolver empatia e motivação pessoal para a mudança; analisa a cultura e o poder para identificar as normas que fundamentam as oportunidades desiguais, bem como para reforçar práticas positivas e rejeitar práticas prejudiciais; e libera habilidades e recursos locais para ação prática.

"Porque a mudança vem de dentro de nós, esse processo [de diálogo Mente-Coração] permite que as pessoas se conectem com sua fé e valores internos. Não como um desafio intelectual, mas como os indutores e facilitadores internos profundos da mudança."

Por que fazer o diálogo Mente-Coração?

As evidências mostram que é necessário e funciona: a iniciativa Fé e Mudança Positiva para Crianças (FMPC)² demonstra que ir além do envio de mensagens e informações é vital. Ela reúne evidências³ da eficácia do diálogo Mente-Coração como a abordagem fundamental para uma mudança duradoura e de propriedade local.

A Seção 2 mostra como o diálogo Mente-Coração pode ser aplicado dentro da estrutura mais ampla da Jornada de Mudança da FMPC para influenciar a transformação sistêmica na vida das crianças, de suas famílias e das comunidades.

Ele cumpre nosso propósito: crianças e mulheres têm o direito de serem protegidas de comportamentos e práticas prejudiciais, como casamento infantil ou violência, e terem a melhor chance de desenvolver todo o seu potencial.⁴ Ao mesmo tempo, as pessoas também têm o direito de se envolver em suas próprias práticas culturais e religiosas.⁵ O diálogo Mente-Coração permite que as comunidades cheguem a uma compreensão mais profunda de si mesmas, de sua fé e cultura, para que possam criar em conjunto maneiras localmente apropriadas para enfrentar os desafios sociais e apoiar oportunidades de vida para todos, incluindo os mais marginalizados.

"Descobrimos que podemos enfrentar comportamentos prejudiciais na superfície, mas normas sociais profundamente enraizadas persistem. Precisamos de uma abordagem que ligue mentes e corações para expor questões profundamente enraizadas nas comunidades e habilitá-las a responder."

2. <https://www.faith4positivechange.org/evidence-and-publications>

3. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>

4. CRC; CEDAW. Joint General Recommendation no. 31/General Comment no. 18 on harmful practices (adopted 14/11/14) CEDAW/C/GC/31-CRC/C/GC/18

5. UN Committee on Economic, Social and Cultural Rights (CESCR), General comment no. 21, Right of everyone to take part in cultural life (adopted 21 Dec) E/C.12/GC/21

Exemplos de evidências de todo o mundo sobre a eficácia do Diálogo Mente-Coração e do envolvimento religioso nos resultados maternos e infantis (oriundos da Revisão de Evidências Globais da FMPC 2019):

- **Em Gana**, uma avaliação de um programa “Conselho de representantes” realizado após 1,5 ano de implementação mostrou que 24% mais mulheres na área de intervenção estavam acessando cuidados pré-natais precoces, enquanto o mesmo indicador diminuiu 21,5% na área de controle.⁶
- **Na Libéria**, um programa de líderes religiosos de comunidades muçulmanas e cristãs usando uma abordagem de Diálogo de Aprendizagem de Fatos, Associação, Significado e Ação (FAMA) demonstrou que, após 2 anos, meninas e mulheres nas áreas de intervenção que sofreram violência baseada no gênero (VBG) eram 13% mais propensas a denunciar e procurar apoio.⁷
- **No Iraque**, um estudo descobriu que os líderes religiosos locais desempenharam um papel importante na resolução de disputas, incluindo aquelas em torno de casamentos precoces e proteção de crianças, bem como na abordagem da violência contra as mulheres.⁸
- **Em Angola**, um programa NetsForLife com líderes religiosos e outros membros da comunidade em áreas suscetíveis à malária ajudou a aumentar em 85% o número de crianças menores de 5 anos que dormem protegidas por mosquiteiros.⁹
- **Em Ruanda**, após um ano de implementação, um programa que mobilizou lideranças e redes religiosas para promover práticas familiares de prevenção da desnutrição mostrou que 52% dos domicílios nos distritos de intervenção passaram a armazenar água em recipientes fechados, contra 44% no grupo controle.¹⁰

6. John Hembling, Elena McEwan, Mohammed Ali, Anna Passaniti, Paul Armah Aryee & Mahama Saaka, “Mobilising faith-based and lay leaders to address antenatal care outcomes in northern Ghana,” *Development in Practice* 27, no. 5 (July 21, 2017): 634-645

7. Kirsten Laursen Muth, Chou Nuon, Vanessa Pizer and Abiy Seifu, “Can Faith Leaders Prevent Violence Against Women and Girls (Episcopal Relief and Development, 2017)

8. Trang and Oonagh O’Brien, “Who Can I Turn To? Mapping Social Connections, Trust and Problem-Solving among Conflict-Affected Populations,” (Teddington; Edinburgh: Tearfund; Queen Margaret University), accessed March 1, 2018.

9. Abigail Nelson, “Large Scale Engagement of FBOs for Devt,” Religion and Sustainable Dev.t Conference, (Wash DC, 2015). UNICEF Eastern and Southern Africa Region. “C4D Works! Partnering with religious leaders in Rwanda to Accelerate stunting reduction through family empowerment.” <https://www.faith4positivechange.org/evidence-and-publications>

10. <https://www.faith4positivechange.org/case-studies>

Que mudanças o diálogo Mente-Coração ajudará a produzir?

O diálogo Mente-Coração contribuirá para mudanças duradouras para as crianças – seja em sua educação, saúde, participação, espiritualidade e ética ou proteção, seja na criação de um ambiente mais seguro para que prosperem. Esses resultados são alcançados e sustentados por meio de mudanças de atitude e comportamento em diferentes níveis: desde mudanças pessoais, de grupos religiosos ou de organizações até o grupo religioso trabalhando com as comunidades, e em parcerias inter-religiosas e outras parcerias. Este é um processo iterativo que pode começar em qualquer nível e se espalhar para outros. A seguir estão alguns dos resultados específicos que podem ser esperados:

“Achávamos que a solução deveria vir de Nova York, mas com este [diálogo Mente-Coração] entendemos que deve vir de nós.”

- interrompe mentalidades negativas de dependência, julgamento e medo que formam barreiras significativas à mudança;
- apoia grupos e organizações religiosas para criar um espaço seguro para discutir questões delicadas;
- inclui e responde às vozes daqueles que muitas vezes são deixados de fora;
- promove uma melhor identificação e uso de recursos, oportunidades e habilidades locais;
- motiva os grupos a cumprir seu propósito/missão de fé para proteger e empoderar os vulneráveis;
- traz à tona tanto crenças positivas como crenças prejudiciais que influenciam o comportamento;
- fortalece e adota boas práticas e interrompe as práticas prejudiciais;
- ajuda a criar espaços para as vozes das pessoas afetadas e responder a elas;
- usa serviços e recursos locais de forma mais eficaz;
- permite que as crianças cresçam tendo confiança para falar e agir;
- cria uma base compartilhada para em conjunto identificar e entender melhor os problemas comuns;
- oferece um processo para chegar a consensos sobre a ação colaborativa multirreligiosa em parceria com terceiros;
- contribui para processos que promovem mudanças em políticas, instituições e sistemas.

“Antes, eles não discutiam juntos: os cristãos resolviam seus problemas; os muçulmanos resolviam os deles. [O diálogo Mente-Coração] quebrou barreiras e fez surgirem soluções comuns. Essa é a magia que produziu.”

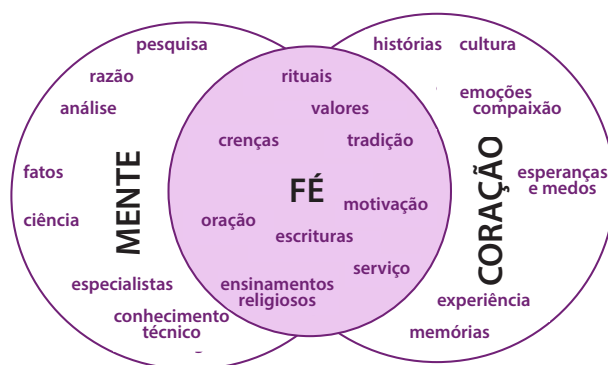
Quais são as qualidades essenciais de um facilitador de diálogo Mente-Coração?

Um facilitador eficiente do diálogo Mente-Coração demonstra estas qualidades essenciais:

- **Coragem e confiança** para habilitar e adaptar um processo de grupo aberto que incentive a escuta e a exploração de possibilidades (em vez de liderar ou ditar)
- **Experiência/habilidades em abordagens de diálogo Mente-Coração***, por exemplo, Mobilização de Igrejas e Comunidades; Canais de Esperança; Aprendizagem e Ação Participativas (em vez de um treinador do tipo "mostre e conte")
- **Integridade para ouvir** e integrar o que as pessoas disseram (em vez de fazer as coisas se encaixarem facilmente)
- **Paixão por trabalhar com os outros para gerar mudanças duradouras** que protejam os mais vulneráveis (em vez de apenas obediência aos outros ou desejo de poder e status)
- **Membro respeitado e de confiança** do seu grupo religioso/comunidade/organização (não alguém sem influência ou legitimidade)

* Se você não tem experiência nas abordagens de diálogo Mente-Coração, você pode obtê-la por meio de:

- Vídeos de orientação, orientação virtual ou treinamento presencial do Guia do Facilitador da FMPC (conforme disponível)
- Treinamento presencial em outra abordagem participativa baseada na fé¹¹ (idealmente, embora possa ser secular)
- Treinamento on-line em outras abordagens Mente-Coração¹²



As crianças de Mtandire (Malawi) mapeiam locais de segurança e risco na sua comunidade, com a facilitação da participante da FMPC Lyka Tambo, representante juvenil do Conselho Africano de Líderes Religiosos, rede de jovens inter-religiosa da RfP e Comitê de Assuntos Públicos.

11. e.g. <https://www.wvi.org/faith-and-development/channels-hope>; <https://learn.tearfund.org/en/how-we-work/what-we-do/church-and-community>; <https://tctprogram.org/>; <https://www.participatorymethods.org/>

12. por exemplo, <https://coramdeo.com/> (perspectiva cristã, mas relevante para outros)

2. ESPAÇOS PARA DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO

O diálogo Mente-Coração não é uma nova atividade a ser adicionada à sua vida cheia de ocupações, mas um processo de aprendizagem que envolve reflexão e experiência e que oferece uma maneira mais significativa de abordar o envolvimento da fé para catalisar mudanças sociais e comportamentais significativas. Ele penetra sob a superfície para expor dúvidas, tensões e motivações genuínas. Também o prepara para responder de forma eficaz a lacunas que você identificou ou questões que seu grupo religioso e sua organização precisam abordar dentro de um espaço de influência seguro e compartilhado.

A mudança de comportamento é uma jornada que ocorre ao longo do tempo. A primeira parte deste capítulo apresenta ideias de espaços existentes aos quais você pode integrar o diálogo Mente-Coração. Esses “espaços” podem ser reuniões, conferências, treinamentos, encontros, redes, grupos de jovens etc.

A segunda parte traz exemplos de estruturas para sessões de diálogos Mente-Coração de diferentes durações. Você pode preencher a estrutura mais adequada com atividades do Capítulo 3 apropriadas ao seu contexto (ou usar outras que você conheça).



Um grupo religioso local envolve crianças em situação de rua no diálogo Mente-Coração para desenvolver habilidades para a vida e participar do planejamento – Chisomo, Malawi

Que espaços e oportunidades existem para o diálogo Mente-Coração?

Para ser mais eficaz, o diálogo Mente-Coração deve ser promovido dentro dos grupos religiosos; entre os grupos religiosos e as comunidades; e por todo o espectro de grupos religiosos – bem como dentro de organizações e outras estruturas. Individual e coletivamente, todos nós temos crenças subjacentes que ajudam ou dificultam a mudança de longo prazo para as crianças, suas famílias e comunidades. A colaboração efetiva não pode ocorrer sem mudanças internas em todos os agentes envolvidos.



"A menos que a mudança comece comigo, a menos que eu esteja convencido do que precisa ser mudado e pronto para dar passos, nada lá fora vai mudar."

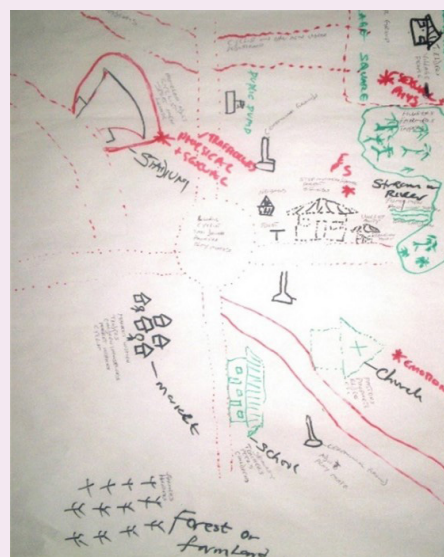
Grupo religioso: cada grupo religioso tem suas próprias escrituras, tradições e oportunidades para integrar o diálogo Mente-Coração às atividades existentes. Cada um também tem sua própria estrutura, com diferentes papéis e relações de poder, e precisará pensar cuidadosamente sobre a criação de espaços abertos e seguros para o diálogo e sobre a capacitação de diferentes segmentos de sua congregação para a ação. Seguem exemplos desses espaços:

"Aproveitei o momento em que as mulheres se reúnem para limpar a mesquita para fazer um mapeamento de onde elas se sentem seguras. Elas disseram que nunca antes tinham tido conversas como aquelas. Há trabalho a ser feito!"

Espaço	Duração	Opções para o diálogo Mente-Coração
Reuniões congregacionais	30min a 1h30	Uma sessão dentro da reunião semanal, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para mobilizar a resposta à violência contra crianças e mulheres ■ para incentivar ações adequadas para lidar com a COVID-19
Eventos/festivais congregacionais, por exemplo, Ramadã, Páscoa, Diwali, casamentos, funerais	Variada	Uma sessão dentro do evento, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para engajar as pessoas em iniciativas que trabalham com grupos vulneráveis ■ para explorar a visão do grupo sobre uma questão específica
Reuniões de grupo, por exemplo, de crianças, jovens, mulheres, homens	1h30 a 2h	Uma série de reuniões para engajar as pessoas em torno de uma questão específica, planejar atividades em grupo ou explorar a missão do grupo, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para abordar o casamento infantil ■ para desenvolver uma visão e um plano de ação para o ano
Reunião de um dia inteiro, como encontro geral anual, revisão anual, dia de planejamento estratégico	2h a 1 dia	Um período do dia para se concentrar em um tópico específico ou o dia inteiro programado por meio de uma abordagem do diálogo Mente-Coração, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para mobilizar uma resposta coletiva para proteger as crianças ■ para priorizar metas para o ano
Conferência/retiro, por exemplo, congregacional, líderes de todas as congregações	½ dia a 1 dia ou 3 a 5 dias	Um período de meio dia até um dia inteiro para se concentrar em um tópico específico ou a conferência completa programada por meio da abordagem de diálogo Mente-Coração, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para explorar nas escrituras o preceito de justiça social ■ para criar uma visão coletiva para o futuro
Cursos	Qualquer duração	Sessões dentro do curso para se aprofundar ou o curso completo projetado por meio de uma abordagem Mente-Coração, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ preparação para o casamento/parentalidade ■ preparação para ritos de passagem

Revelando a má interpretação das escrituras para proteger crianças marcadas como bruxas:

As crianças no sul da Nigéria são rotuladas como bruxas por causa de uma deficiência ou apenas por serem indesejadas pelos padrastos, o que as deixa sujeitas à tortura e à morte. Um dos motivos é a má interpretação da Bíblia. Uma Organização de Base Religiosa convocou teólogos para trabalhar com líderes da Igreja para entender o significado das escrituras no contexto e o valor das crianças. A equipe também participou de atividades de diálogo Mente-Coração, mapeando os locais onde as crianças estavam seguras e em maior risco (à direita). Eles compararam o que sua cultura, as escrituras e a Convenção dos Direitos da Criança dizem sobre as crianças, revelando, explorando e transformando suas próprias atitudes ocultas, por exemplo, em relação ao castigo corporal.



Os processos internos do diálogo Mente-Coração são vitais para as organizações, sejam elas de base religiosa ou seculares, que visam apoiar mudanças sociais e comportamentais genuínas. A “fé” está além da religião. Todos têm crenças e valores norteadores que influenciam o comportamento, muitas vezes subconscientemente, que precisam ser explorados por meio do diálogo Mente-Coração. Por exemplo, as experiências da infância podem afetar as atitudes e o comportamento dos adultos em relação às crianças ou aos líderes religiosos. Experimentar o diálogo Mente-Coração permite que as organizações mudem e treina funcionários para ajudar a facilitar o processo. Ele aumenta as habilidades em mudanças sociais e comportamentais efetivas e parcerias religiosas estratégicas. Também pode apoiar processos mais inclusivos de planejamento, revisão ou avaliação de iniciativas ou criação de uma Teoria da Mudança que reconheça o poder das normas sociais e crenças subjacentes na organização e entre aqueles com quem trabalham.

Grupo religioso trabalha com espaços comunitários locais

Grupos religiosos já trabalham em diversos espaços em suas comunidades locais. O uso de estruturas e grupos existentes e o envolvimento no diálogo de uma ampla variedade de partes interessadas locais (como outros líderes religiosos e tradicionais, funcionários do governo local, grupos vulneráveis e redes da sociedade civil) fortalecem o impacto da ação. Ajuda a evitar divisões e a garantir que os diálogos e as ações abordem as questões mais amplas e os agentes que afetam o bem-estar das crianças.

Espaços de parceria mais amplos e inter-religiosos

Espaços colaborativos para além de um grupo religioso podem ser inter-religiosos e/ou envolver parcerias com Organizações de Base Religiosa, governo, UNICEF ou outros. Mesmo em países onde uma religião é predominante, é importante garantir que subgrupos, denominações menos estabelecidas e grupos tradicionais sejam incluídos. Trabalhar com órgãos multirreligiosos já existentes para identificar espaços para incorporar o diálogo Mente-Coração ajudará a produzir a transformação em maior escala. Esses espaços podem incluir:

- mecanismos de coordenação multirreligiosa que integrem o diálogo Mente-Coração às reuniões/conferências;
- treinamento de formadores: por exemplo, criar uma equipe de facilitação multirreligiosa com habilidades no diálogo Mente-Coração;
- reuniões de planejamento setorial nas quais o diálogo Mente-Coração é usado para focar uma sessão em um tópico específico ou se aprofundar, ou quando toda a reunião adota uma abordagem de diálogo Mente-Coração.

Você também pode criar um espaço/encontro específico onde espaços ou encontros apropriados não existirem atualmente, por exemplo, planejar uma conferência inter-religiosa sobre casamento infantil/proteção infantil

Espaço	Duração	Opções para o diálogo Mente-Coração
Grupos de apoio, por exemplo, HIV/AIDS, crianças em situação de rua, deficiência	Regular de 1h30 a 2h	Uma série de sessões para pessoas vulneráveis em torno de uma questão específica, para planejar atividades em grupo ou explorar a missão do grupo, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ para planejar ações coletivas ■ para reconhecer e usar as habilidades e recursos existentes
Treinamentos	Qualquer duração	Treinamentos comunitários sobre um tópico específico, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ parentalidade/igualdade de gênero
Encontros comunitários	2h a 1 dia	Diálogos comunitários/reuniões/sensibilização/eventos/discussões de grupos focais sobre qualquer tópico, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ prevenção e resposta à COVID-19 ■ casamento infantil
Rádio comunitária	30min a 1h	Programa único ou série de programas sobre um tópico específico

Como podemos integrar o diálogo Mente-Coração aos espaços existentes?

Integração de uma atividade

Mesmo que você só tenha tempo para integrar uma atividade Mente-Coração a uma reunião ou encontro já existente, isso pode transformar o ambiente ao engajar as pessoas mais profundamente em novas formas de pensar. Em sua maioria as atividades funcionam sozinhas, embora sejam mais efetivas em um processo. Trata-se de selecionar a mais adequada para o seu contexto.

Sessão de 1 a 2 horas

O esboço é baseado em uma sessão de duas horas. Se você tiver apenas uma hora, reserve 45 minutos para a atividade principal, com um breve panorama no início e um planejamento de ação no final. Uma série de sessões ao longo do tempo é mais eficaz, mas um diálogo pontual ainda pode trazer à tona atitudes e crenças para produzir mudanças.

Exemplo: para abordar questões relativas à proteção infantil em uma reunião religiosa, as pessoas poderiam explorar as escrituras em pequenos grupos; fazer uma autorreflexão através do jogo de balão "Protetores"; ou fazer com que as crianças mapeiem onde elas se sentem seguras/em risco.

Sessões do diálogo Mente-Coração levam à transformação para crianças e mulheres

Na África do Sul, um movimento de mulheres religiosas passou por seu próprio processo de diálogo Mente-Coração, envolvendo reflexão sobre as escrituras e histórias de mudança. As mulheres, então, facilitaram essas atividades entre os grupos com os quais já trabalhavam. Por exemplo:

- Após uma sessão de 2 horas com crianças em situação de rua, o grupo de mulheres religiosas mudou sua prática de longa data de alimentar as crianças para se concentrar em reconectá-las com suas famílias e fazer conexões com o departamento de bem-estar social do governo.
- Uma reflexão sobre as escrituras com mulheres na prisão levou a descobrir que 30% estavam lá depois de reagir violentamente a abusos contra elas. O grupo de mulheres religiosas, assim, trabalhou com assistentes sociais para endereçar problemas nas famílias. Elas também iniciaram um programa de treinamento de habilidades.
- A reflexão sobre as escrituras com mulheres jovens as ajudou a falar sobre suas experiências relativas a casamentos infantis, divórcio e abandono escolar – e criar estratégias para ajudar. O diálogo também ajudou a desenvolver uma atitude mais inclusiva e sem julgamento nas mulheres religiosas.

Duração	Processo/Conteúdo
Pré-sessão	1. Jornada da infância ou 3. Reflexão das escrituras
15min	Quebra-gelo: momento de diversão para se conectar
10min	Cenário: introdução ao diálogo Mente-Coração, objetivos da sessão e acordo sobre como criar um espaço seguro para que todos possam contribuir
20min	Atividade de conexão/construção da comunidade – atividade e feedback em pequenos grupos de Mente-Coração, por exemplo, 3. Reflexão das escrituras ou 5. Testemunho pessoal
50min	Atividade principal Mente-Coração, por exemplo, 13. Caminhada do poder ou 21. Histórias de mudança
20min	Planejamento de ação: 26. Planejamento "Bicicleta"; e facilitação com os outros
5min	Reflexão final e 25. Compromissos individuais com a ação
Pós-sessão	Implementação do plano de ação; ouvindo mais

1 dia de sessão

Este esboço apresenta os principais elementos que uma sessão de diálogo Mente-Coração de um dia pode incluir. Ele poderia se concentrar em um problema específico (por exemplo, casamento infantil), compartilhando aprendizados e identificando ações que vocês podem fazer juntos. Essa estrutura também pode funcionar bem para uma sessão de planejamento ou revisão.

Duração	Processo/Conteúdo
Pré-sessão	1. Jornada da infância se a sessão for única ou 3. Reflexão das escrituras Peça a todos que tragam uma história de mudança positiva relacionada ao problema
15min	Quebra-gelo: momento de diversão para se conectar
20min	Cenário: introdução ao diálogo Mente-Coração; objetivos da sessão; esperanças e medos; e chegar a um acordo sobre como criar um espaço seguro para que todos possam contribuir
1 hora	Atividade Mente-Coração para explorar visão/propósito/por que o tópico é importante, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ 3. Reflexão das escrituras ■ 7. Ouvindo as crianças ■ 5. Testemunho pessoal ■ 6. Mapeando a jornada da infância Em um dia de revisão ou planejamento, é vital se reconectar à visão/objetivos gerais
10min	Explique "Histórias de mudanças significativas" e grupos para depois do intervalo
20min	INTERVALO
40min	21. Histórias de mudanças significativas em grupos – resultados para crianças Em um dia de revisão, devem estar relacionadas às suas atividades durante o ano; se for um dia de planejamento, use apenas histórias eficazes de mudança
1 hora	22. Histórias de mudanças significativas em plenário – nossa contribuição para mudanças duradouras
1 hora	ALMOÇO
1 hora	Atividade participativa principal para aprofundar/identificar lacunas, por exemplo, 13. Caminhada do poder Se for um dia de revisão, selecione uma atividade Mente-Coração para refletir sobre obstáculos/desafios, por exemplo, 10. Classificação com feijão a partir de histórias; 26. Planejamento "Bicicleta"; ou mapeamento de influências com 18. Atividade no quadro
20min	23. Estudos de caso – Reflexão sobre as melhores práticas
1 hora	Respondendo em ação, por exemplo, 25. Compromissos individuais; 26. Planejamento "Bicicleta"; 27. Planejamento inter-religioso
10min	Encerramento da reflexão e compartilhamento de compromissos com a ação
Atividade pós-sessão	Implementação do plano de ação; ouvindo mais

Como podemos incorporar o diálogo Mente-Coração na programação?

Esta seção mostra como incorporar o diálogo Mente-Coração para o engajamento da fé na programação de mudança social e comportamental por meio de uma Jornada de Mudança (tradicionalmente conhecida como Teoria da Mudança) – descrita de maneira mais simples como uma Árvore da Transformação. Os grupos religiosos que trabalham para a mudança podem criar sua própria Árvore da Transformação ou Jornada de Mudança, ou adaptar a árvore desenvolvida por meio da iniciativa FMPC (consulte o Apêndice 1), durante um "WorkRock". Eles situam o diálogo Mente-Coração na estrutura de uma Jornada de Mudança ou Árvore da Transformação para mostrar como passar dos comportamentos que prejudicam as crianças para uma mudança positiva e duradoura. O processo é iterativo, abordando diferentes influências e combinando abordagens eficazes para alcançar o impacto desejado.

"Nunca imaginei que um workshop pudesse se tornar tão divertido, com tantas pessoas de diferentes denominações, religiões. A cada dia ficava mais divertido."

O WorkRock combina atividades de diálogo Mente-Coração com planejamento de ação para habilitar agentes religiosos e parceiros a trabalharem juntos efetivamente para gerar mudanças sociais e comportamentais – para melhorar programas em andamento ou planejar novos. O termo "WorkRock" representa algo mais do que um "workshop". A palavra "rock", rocha em inglês, significa um processo baseado em evidências sólidas de abordagens sistêmicas eficazes e uma base forte e estável para uma parceria contínua (não um "mercado" de transações). Os WorkRocks são divertidos e altamente estratégicos. O diálogo Mente-Coração é tanto a abordagem fundamental dentro da Árvore da Transformação quanto o processo para desenvolvê-lo (o WorkRock).

Integração do diálogo Mente-Coração ao planejamento estratégico para revitalizar um movimento

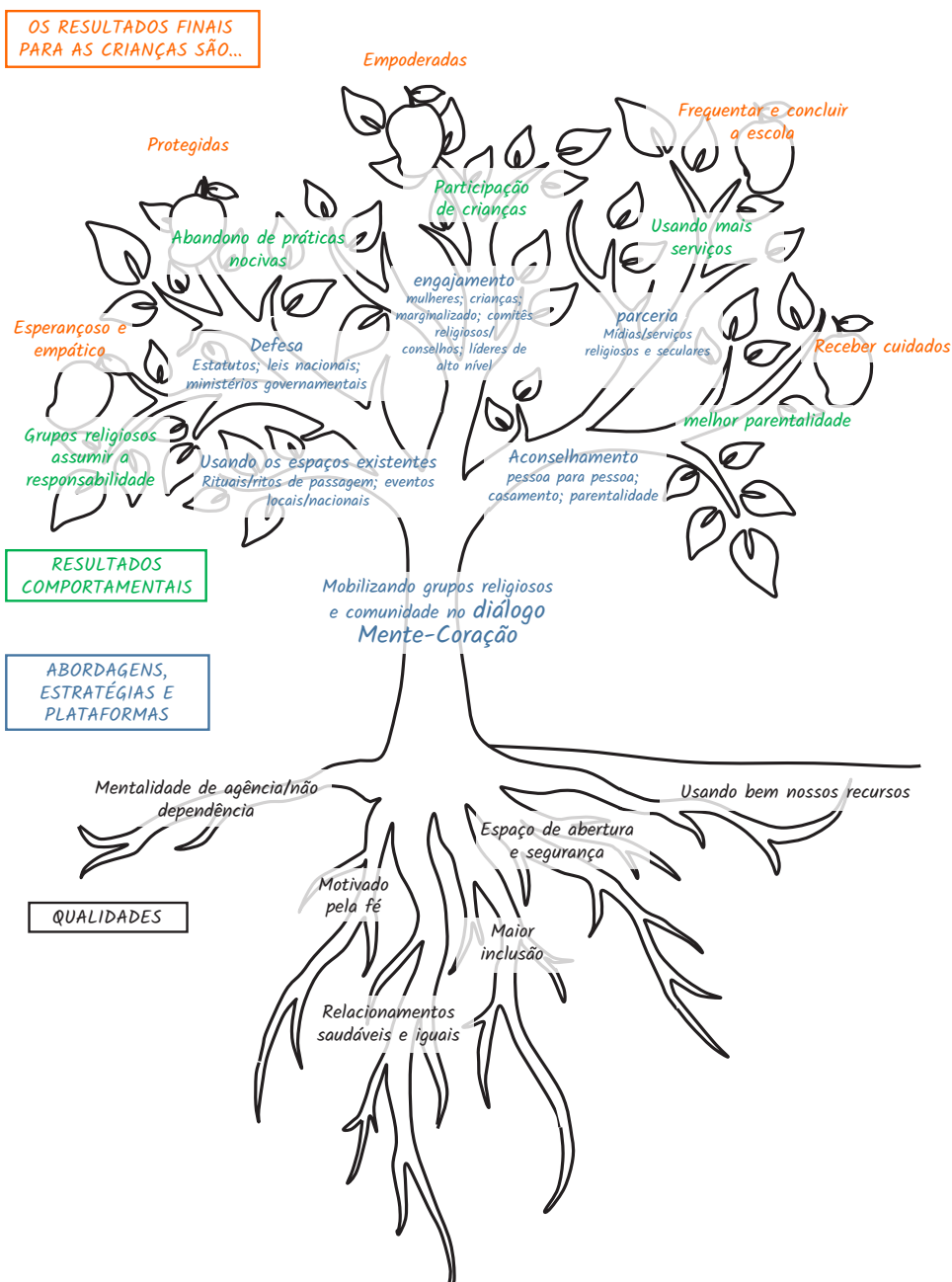
O Mother's Union (Sindicato das Mães), um movimento cristão internacional liderado por mulheres que atua em 84 países, precisava de uma estratégia global. Em vez de projetá-la no Reino Unido, elas embarcaram em um processo de diálogo Mente-Coração conhecido como MULOA – Mothers' Union Listening, Observing, Acting (Sindicato das Mães Ouvindo, Observando, Atuando). As líderes de cada região se reuniram para investigar quem elas alcançaram, quais mudanças positivas ajudaram a gerar e o que funcionou. Suas atividades Mente-Coração envolviam histórias de sua fundadora; reflexões e narrativas bíblicas; o compartilhamento de histórias de mudança; o mapeamento de participantes em seu contexto; abordagens de classificação; estudos de caso de melhores práticas – e muito mais. Em seguida, todas facilitaram atividades de diálogo Mente-Coração com colegas, igrejas e grupos na comunidade em geral. Elas ouviram mais de 200 mil pessoas.

Esse processo permitiu ao Mother's Union traduzir todo esse feedback em uma estrutura global e um plano estratégico. Também ajudou a revitalizar o movimento. Os membros mudaram suas atitudes e comportamentos em suas famílias, uns com os outros e com os vulneráveis. Aprofundaram sua fé e fortaleceram sua voz. No nível organizacional, isso ajudou todas a entender sua identidade compartilhada e a transferir o poder do Reino Unido para se tornar genuinamente global. O diálogo resultou em novas formas de trabalhar a nível local, melhorando os meios de subsistência, educação, relacionamentos e justiça de gênero e desenvolvendo novas e mais amplas parcerias com o governo e outras instituições.

"A MULOA penetra profundamente em nossas almas e nos desafia e abastece com energia e propósito para agir... "Anteriormente, focamos muito em olhar para dentro... agora estamos olhando para fora. Agora, como MU, estamos causando impacto na comunidade".

Árvore da Transformação

Uma Árvore da Transformação mostra as diferentes partes do processo que habilitam os agentes religiosos a apoiarem mudanças efetivamente duradouras para as crianças. O tronco representa a abordagem fundamental: mobilizar grupos e comunidades religiosas para incorporar o diálogo Mente-Coração no trabalho e na vida diária. As raízes são as qualidades de nossos relacionamentos – como agimos enquanto grupos religiosos e parceiros. A menos que as raízes sejam fortes, teremos dificuldades para obter os resultados finais para as crianças – retratadas como mangas. As folhas são as mudanças de atitude e comportamento, necessárias para que a Árvore dê frutos; e os galhos são as estratégias e mecanismos que trazem a mudança. A mudança sustentável ocorre quando uma iniciativa abrange todos os elementos da Árvore da Transformação. Esta é a Árvore desenvolvida por meio da iniciativa FMPC:



Níveis de influência da fé

A mudança de longo prazo é possível quando os agentes e parceiros religiosos usam todos os elementos da Árvore da Transformação para influenciar a mudança em todos os níveis: individual, familiar, comunitário, institucional e político. A mudança começa dentro dos indivíduos. O diálogo Mente-Coração pode mudar mentalidades de dependência, julgamento e medo que formam barreiras à mudança, trazendo à tona crenças positivas e prejudiciais que influenciam o comportamento. As evidências mostram que as atitudes dos indivíduos são difíceis de mudar sem que suas famílias também sejam influenciadas. Da mesma forma, a mudança no nível familiar é improvável se os comportamentos desejados não forem apoiados pelas normas sociais em nível comunitário. As comunidades são influenciadas pelas práticas e expectativas das instituições, que são regidas por políticas públicas e pelo sistema mais amplo.

Elementos da Árvore da Transformação

Frutos: os grupos religiosos concordam com os frutos (ou resultados) desejados para crianças, famílias e comunidades (por exemplo, as crianças são protegidas da violência). Para garantir que questões complexas sejam abordadas em profundidade, um fruto específico pode se tornar o foco (por exemplo, reduzir a violência sexual ou a disciplina violenta).

Folhas: mudanças nas atitudes, comportamentos e práticas das crianças, pais e comunidades devem ser alcançadas antes que a Árvore possa dar o fruto desejado. O diálogo Mente-Coração permitirá que as comunidades religiosas identifiquem barreiras e oportunidades específicas do contexto relacionadas ao seu fruto prioritário, para que saibam quais estratégias usar para influenciar a mudança. Ouvir as crianças, famílias e comunidades por meio do diálogo Mente-Coração antes de tentar a mudança é fundamental. Por exemplo, se o fruto desejado são meninas frequentando e concluindo a escola primária, algumas das folhas poderiam ser:

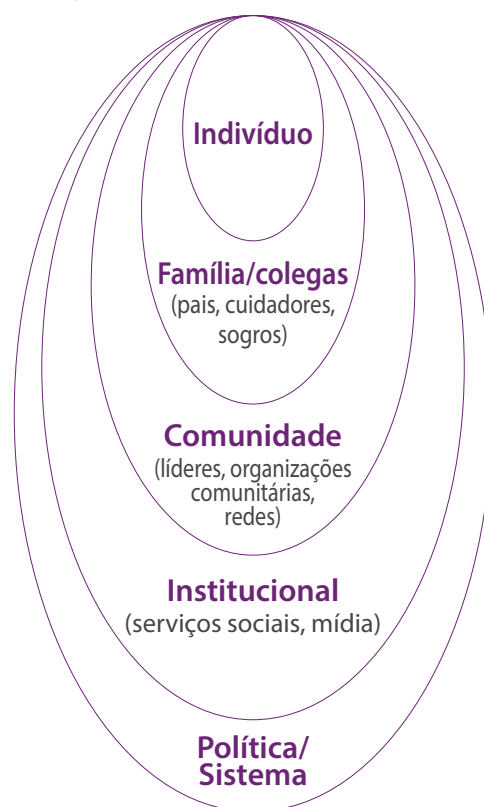
- as meninas estão motivadas e interessadas em aprender (nível individual);
- os pais valorizam as meninas tanto quanto os meninos e reduzem as tarefas domésticas delas (nível familiar);
- as comunidades deixam de esperar que as meninas se casem cedo (nível comunitário);
- os professores tratam as meninas da mesma forma que tratam os meninos (nível institucional);
- o governo impõe políticas públicas que tornam o casamento infantil ilegal (nível político).

Galhos: vozes religiosas e ações conjuntas para influenciar a mudança social e de comportamento podem ser mais poderosas e ter maior escala quando ocorrem nos diversos espaços (plataformas/mecanismos) das redes religiosas. Muitos exemplos foram dados neste capítulo (veja o Apêndice 2 para mais detalhes).

Tronco: o tronco é o diálogo Mente-Coração, a abordagem de base para mobilizar grupos e comunidades religiosas – a abordagem geral explicada neste Guia.

Raízes: para que a mudança seja mantida, qualidades essenciais devem caracterizar cada um dos agentes que se associam para apoiá-la. Em um processo saudável, essas qualidades crescerão e se desenvolverão ao longo de seus estágios, assim como as raízes crescem com uma árvore.

"Quando eu estava na Etiópia, conheci uma enfermeira que percorreu o país mostrando um filme sobre os danos da mutilação genital feminina. No entanto, ela enviou suas próprias quatro filhas através da fronteira para serem mutiladas. Ela conhecia os problemas, mas achava que tinha de se adequar para que suas filhas pudessem se casar. Para realmente mudar o comportamento, temos de fazer mais do que apenas informar para que possamos enfrentar normas sociais profundamente enraizadas."



Aplicando a “Jornada de Mudança” ou “Árvore da Transformação” da FMPC

Em uma reunião de planejamento de um dia, você pode optar por aplicar essa Jornada de Mudança ou Árvore da Transformação (a versão que achar mais útil) para qualquer problema que esteja enfrentando (se tiver mais tempo, você pode desenvolver sua própria jornada, como no exemplo de 3 a 5 dias):

Duração	Processo/Conteúdo
Pré-sessão	1. Jornada da infância com crianças
15min	Quebra-gelo: momento de diversão para se conectar
20min	Cenário: introdução ao diálogo Mente-Coração; objetivos da sessão; esperanças e medos; chegar a um acordo sobre como criar um espaço seguro para que todos possam contribuir
30min	Atividade Mente-Coração para explorar a importância da participação das crianças, por exemplo, 14. Segredo na caixa
30min	Ouvindo as crianças: feedback da pré-sessão 7. Atividade de escuta
10min	Introduzir a Jornada de Mudança/Árvore da Transformação da FMPC (consulte as páginas anteriores nesta seção)
20min	PAUSA – Hora de revisar a Jornada de Mudança/Árvore da Transformação
20min	Reflexão sobre a Jornada de Mudança/Árvore da Transformação
1 hora	Extraindo indutores do problema de foco, por exemplo, 11. Encenação participativa
40min	Grupo 10. Classificar com feijão os indutores mais significativos e identificar os resultados comportamentais
1 hora	ALMOÇO
1 hora	24. Adaptação da Jornada de Mudança/Árvore da Transformação
20min	23. Estudos de caso – Reflexão sobre as melhores práticas
1 hora	Respondendo em ação, por exemplo, 25. Compromissos individuais; 26. Planejamento "Bicicleta"; 27. Planejamento inter-religioso
10min	Encerramento da reflexão e compartilhamento de compromissos com a ação
Atividade pós-sessão	Implementação do plano de ação; ouvindo mais

Criação da sua própria "Jornada de Mudança" ou "Árvore da Transformação"

Uma reunião de planejamento de 3 a 5 dias cria espaço para analisar um problema em profundidade e responder de forma eficaz por meio do desenvolvimento de uma Árvore da Transformação ou Jornada de Mudança. Independentemente de o problema ser uma mudança positiva para as crianças em geral ou algo específico, como o casamento infantil, tanto a Árvore como a Jornada oferecem uma maneira estruturada de identificar como passar das causas do problema para resultados comportamentais e, finalmente, para resultados tangíveis na vida das crianças.

Conforme você percorre o WorkRock, você cria sua própria Árvore da Transformação ou Jornada de Mudança na parede, começando com estes títulos (à direita) e, em seguida, adicionando o aprendizado dos participantes sob cada um conforme você realiza as atividades Mente-Coração.

O roteiro abaixo é apenas um exemplo de um WorkRock de três dias – as atividades podem ser alternadas com outras do Capítulo 3. Este exemplo é baseado em 3 dias completos. No entanto, você pode dividir os 3 dias em 5, com metade de um dia, dois dias inteiros e outra metade de um dia. Isso permite que a reflexão e as discussões se estendam por um período mais longo e, portanto, possam ser ainda mais profundas.

"Ao contrário dos simpósios tradicionais, este método permitiu que cada participante compartilhasse livremente sua opinião e permanecesse ativo durante todo o processo. O programa não foi imposto. Ele criou uma plataforma de diálogo entre religiões, sociedade civil e o UNICEF."



Na atividade Protetores das Crianças, os participantes trabalham juntos para manter os balões no ar – um símbolo de parceria para gerar mudanças de atitude e comportamento que protejam e apoiem as crianças.

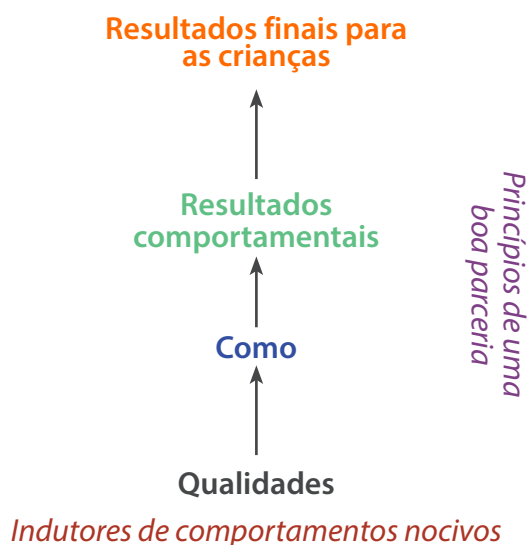


Garantir que todos os participantes realizem a atividade de escuta pré-sessão com as crianças (ou aqueles afetados pelo problema específico) é muito importante para que o WorkRock seja eficaz.

Observação: o Anexo 1 do Guia para facilitadores Mente-Coração traz observações abrangentes para facilitadores do WorkRock

Duração	1.º dia	2.º dia	3.º dia
Introdução 20min	Cenário <ul style="list-style-type: none"> Resultados do WorkRock Introdução ao diálogo Mente-Coração Esperanças/medos 	Boas-vindas <ul style="list-style-type: none"> Introdução/recapitulação Quebra-gelo 	Boas-vindas <ul style="list-style-type: none"> Introdução/recapitulação Quebra-gelo
Sessão 1 1h40min	Fé e infância <ul style="list-style-type: none"> 2. Conectando religião e infância 3. Reflexão das escrituras 4. Reflexão sobre o objeto de fé 	Opção 1: Mapeamento da infância <ul style="list-style-type: none"> 6. Mapeamento da jornada da infância 7. Ouvindo as crianças Opção 2: Indutores do comportamento <ul style="list-style-type: none"> 11. Encenação participativa 10. Priorização de indutores/causas 	Reflexão sobre a Jornada de Mudança <ul style="list-style-type: none"> Reflexão em duplas Feedback do plenário Reflexão individual
20min	INTERVALO		
Sessão 2 1h40min	Histórias de mudanças significativas <ul style="list-style-type: none"> 12. Ouvindo bem 21. Grupos: resultados comportamentais e resultados para crianças 	Perpetuação da violência <ul style="list-style-type: none"> 13. Caminhada do poder 8. Perpetuação de ciclos de violência: discussão em grupo 	Compromissos pessoais <ul style="list-style-type: none"> 9. Jogo do balão para protetores das crianças 5. Testemunho pessoal 25. Compromisso individual
1 hora	ALMOÇO		
Sessão 3 1h40min	Histórias de mudanças significativas 2 <ul style="list-style-type: none"> 22. Histórias em plenária: como contribuimos efetivamente para uma mudança duradoura 	Vivência da parceria <ul style="list-style-type: none"> 20. Troca de chapéus: exploração em grupo de papéis de parceiros 10. Princípios de parceria de classificação com feijão 	Plano de ação <ul style="list-style-type: none"> 26. Planejamento "Bicicleta": grupo/ organização religiosa
20min	INTERVALO		
Sessão 4 1 hora	Histórias de mudanças significativas 3 <ul style="list-style-type: none"> 18. Atividade no quadro: influências 16. Jogo do barbante 28. Medidor de humor 	Análise de estudo de caso <ul style="list-style-type: none"> 23. Estudos de caso: aprendizagem em grupo Feedback em plenária dos principais pontos 29. Verificação da temperatura 	Plano de ação 2 <ul style="list-style-type: none"> 27. Planejamento inter-religioso Resumo Avaliação
Atividade noturna	Leitura e destaque de três abordagens de estudos de caso		

Este diagrama mostra como as diferentes atividades se unem para construir a Jornada de Mudança. As atividades (caixa à direita) são codificadas por cores para mostrar como exploram o conteúdo de cada título no gráfico (à esquerda):



- 2. Conexão com a religião e a infância
- 13. Caminhada do poder
- 12. Ouvindo bem
- 6. Mapeando a jornada da infância
- 7. Ouvindo as crianças
- 21. Histórias de Mudanças Significativas: resultados comportamentais e resultados finais para crianças
- 22. Histórias de Mudanças Significativas (2): como contribuimos de forma mais eficaz para mudanças duradouras e positivas
- 14. Segredo na caixa
- 23. Aprendizagem de estudo de caso: como (incluindo qualidades)
- 18. Atividade no quadro: influências na vida das crianças
- 9. Jogo do balão para protetores das crianças
- 20. Uma nova forma de trabalhar em conjunto – Troca de chapéus

Como adapto as atividades de diálogo **Mente-Coração** aos espaços virtuais?

Embora o diálogo **Mente-Coração** funcione melhor presencialmente, ainda é possível envolver as pessoas profundamente nos níveis da mente, coração e fé em um ambiente virtual. Com cuidado, planejamento e consideração, você pode facilitar experiências transformadoras que repercutirão para outros contextos. Quando uma reunião presencial não é possível, a conexão virtual se torna ainda mais importante – seja pela segurança durante uma pandemia, seja por fatores como distância e limite orçamentário.

Abaixo estão dicas provenientes dessa experiência. Também apresentamos uma estrutura de sessão sugerida que você pode adaptar para qualquer tópico. Muitas das atividades do Capítulo 3 incluem ideias para facilitá-las em um espaço virtual.

Dicas para facilitar o diálogo **Mente-Coração** em ambientes virtuais

Durante a preparação...

- Escolha sua plataforma com cuidado: o Zoom oferece um espaço razoavelmente fácil e flexível, com opções interativas para envolver as pessoas (veja as ferramentas abaixo).
- Distribua sessões curtas ao longo de um período de tempo: as pessoas muitas vezes têm dificuldades de se envolver efetivamente por um longo tempo on-line. Idealmente, faça sessões de no máximo duas horas. Dependendo do seu contexto, você pode fazer uma pequena pausa, mas ela pode quebrar o ritmo e as pessoas podem demorar para voltar.
- Monte um documento com todas as perguntas e links da atividade para a sessão, para que você possa publicá-los facilmente na caixa de bate-papo.
- Entenda o tempo e os fusos horários. O dia e a hora devem ser convenientes para os facilitadores, quando seus telefones estão completamente carregados e com dados suficientes.
- Tente criar uma pequena equipe de facilitação, dependendo do tamanho do grupo e das atividades que deseja realizar. Os membros da equipe precisam levar em conta os seguintes papéis (que podem ser combinados conforme necessário):
 - dois facilitadores para que você possa dividir tarefas e funções conforme necessário: por exemplo, ao dar feedback em plenária, alguém pode facilitar a discussão, enquanto outra pessoa documenta;
 - um "anfitrião" para convocar a reunião que tenha legitimidade e a confiança dos participantes;
 - uma pessoa com conhecimento de tecnologia para organizar salas de apoio e outras atividades;
 - instrua os especialistas sobre suas funções e sobre como integrar informações técnicas (veja abaixo);

- crie um grupo separado de WhatsApp para feedback ao vivo e tomada rápida de decisões no decorrer da chamada.
- Identifique as pessoas que vão compartilhar testemunhos/histórias de antemão, para que você saiba que tem bons exemplos que servirão de modelo para os outros participarem e contribuírem.
- Permita que os participantes entrem usando um só dispositivo, se possível, para possibilitar a divisão do custo dos dados.
- Maximize a primeira metade da reunião, pois os participantes podem desistir mais tarde por causa da bateria descarregada ou limites dos pacotes de dados.

Durante a facilitação...

- Integre o conhecimento técnico com cuidado: os especialistas com conhecimento técnico específico podem ser úteis na sessão (por exemplo, funcionários do UNICEF, especialistas médicos). No entanto, é importante reconhecer todos os participantes como "especialistas" que trazem seu próprio conhecimento e experiência, e também que os especialistas técnicos apoiem isso e não menosprezem os demais conhecimentos. Eles podem destacar onde as experiências dos líderes religiosos se alinham bem com o aprendizado mais amplo; acrescentar melhores práticas complementares; e responder com tato à desinformação. A caixa de bate-papo é o local ideal para divulgar material e integrar informações técnicas. Idealmente, facilitadores e especialistas podem se reunir com antecedência para planejar como integrar o conhecimento técnico com fé/coração.
- Explique as ferramentas virtuais o quanto for necessário: dê instruções repetidas durante a sessão para os participantes conseguirem encontrar as ferramentas de bate-papo e anotação. Conversas para quebrar o gelo podem ajudar as pessoas a praticar o uso das ferramentas virtuais necessárias na sessão.
- Mantenha as apresentações informais: apresentar um por um leva muito tempo em grandes grupos, então convide as pessoas para se cumprimentarem quando entrarem na sala. Altere o nome delas na etiqueta do Zoom, colocando o primeiro nome e alguma outra informação (por exemplo, o país). Ao fazer isso, reconheça o papel deles fora da sessão, mas enfatize a importância de criar um espaço seguro como iguais. Peça aos retardatários que se apresentem no bate-papo.
- Comece com o diálogo Mente-Coração em pequenos grupos: uma atividade Mente-Coração em duplas ou trios antes da introdução formal dá às pessoas tempo para participar, faz as pessoas conversarem e cria uma conexão entre elas. Defina o diálogo Mente-Coração de forma clara e explícita em cada sessão, especialmente os motivos pelos quais o diálogo é importante.
- Maximize a interação: se houver informações na tela (por exemplo, diretrizes da sessão/melhores práticas), certifique-se de pedir às pessoas para

anotar as informações da tela ou comentar no bate-papo para garantir o engajamento.

- Envolve as pessoas por meio da caixa de bate-papo: as pessoas geralmente se sentem mais à vontade escrevendo na caixa de bate-papo do que falando em voz alta. Os facilitadores podem comentar/ler comentários para atrair outros participantes.
- Mantenha as contribuições verbais curtas: defina diretrizes para facilitadores e participantes a fim de garantir tempos curtos de fala e escolha uma maneira de responsabilizar as pessoas, por exemplo, usando uma campanha.
- Concentre-se em uma ou duas perguntas para o trabalho em grupo: as pessoas perdem o foco facilmente.
- Esteja pronto para chamar as mulheres, jovens ou quaisquer outros pelo nome se estiverem calados, para garantir que haja participação total, pois todas as vozes são igualmente importantes.
- Colete comentários sobre a sessão: use um simples formulário do Google (consulte o Apêndice 3 para um exemplo). Pedir para as pessoas preencherem o formulário antes do final da sessão vai garantir que elas possam acessá-lo e se lembrem de responder.
- Esteja pronto para fazer o acompanhamento posterior com indivíduos e grupos para incentivar a ação.

Algumas ferramentas úteis

- Crie uma nuvem de palavras como um quebra-gelo ou uma introdução. Por exemplo:
Como vocês estão se sentindo agora? Escolha 3 palavras ou frases curtas. Clique no link no bate-papo. Em seguida, escreva essas palavras ou frases e clique em "enviar".
 - Acesse [mentimeter.com](https://www.mentimeter.com) e crie um nome de usuário e senha.
 - Vá para "Suas apresentações", clique em "+ criar nova apresentação", insira um nome e clique em "criar".
 - À direita, você precisa escolher um tipo de slide. Clique em "Nuvem de palavras".
 - Agora você tem um slide da nuvem de palavras. À direita, digite sua pergunta em "sua pergunta".
 - Em "Entradas por participante", coloque quantas palavras você deseja que cada participante adicione. Certifique-se de que a caixa inferior que diz "permitir que os participantes enviem várias vezes" esteja desmarcada.
 - Você pode visualizar o resultado clicando em "Apresentar" no canto superior direito. Este também é o botão que você pressionará para poder exibir os resultados conforme eles aparecem para o grupo.

- Clique em "Compartilhar" no canto superior direito: você verá uma janela pop-up com o link direto. Você pode simplesmente copiá-lo e colá-lo na caixa de bate-papo. Em seguida, basta voltar ao modo "Apresentar" e esperar que os participantes comecem a inserir palavras para preencher a nuvem de palavras.
- Depois que todos tiverem digitado suas palavras, você poderá compartilhar a tela para mostrar os resultados.
- Faça uma tempestade de ideias usando notas adesivas virtuais (Google Jamboard). Por exemplo: **Que mudanças ocorreram em nós e na vida dos participantes como resultado da atividade Mente-Coração?** ou **Imagine que todos nos reuniremos em um ou dois anos para uma celebração – que aparência teria o sucesso?**
 - Crie um quadro interativo em jamboard.google.com ou no seu Google Drive, clicando em "Novo", depois em "Mais" e então em "Jamboard".
 - Clique em "Partilhar" no canto superior direito; altere a configuração de privacidade para que qualquer pessoa com o link possa "editar"; e copie o link. Cole o link para o quadro interativo na caixa de bate-papo.
 - Peça a todos que cliquem no link e adicionem notas adesivas com respostas breves à pergunta.
 - Você e eles podem movê-las para agrupar respostas semelhantes, de modo que você possa ver temas comuns surgindo.
 - Depois de terminar, você pode salvar o quadro interativo como uma foto e compartilhar com todos.

Saiba mais assistindo - https://www.youtube.com/watch?v=GbytD_LNVNM

- Anotar (Zoom): você pode usar esta ferramenta com o Zoom Whiteboard para adicionar palavras ou imagens ou fazer com que os participantes votem ou destaquem ideias. Por exemplo: **Carimbe as atividades Mente-Coração que você se sente à vontade para facilitar ou carimbe os três problemas que você acha mais importantes**
 - Pode ser que você precise "Habilitar anotação do participante" com antecedência, se ainda não estiver habilitada:
 - entre no portal do Zoom e vá para Configurações;
 - vá para a guia "Reunião" e explore "Reunião (Básico)";
 - role para baixo e ative "Anotação".
 - Durante a reunião, compartilhe sua tela. Peça aos participantes que encontrem a barra de ferramentas do Zoom ou "opções de visualização" na parte superior da tela e, em seguida, encontrar a ferramenta Anotar, que se parece com uma caneta.

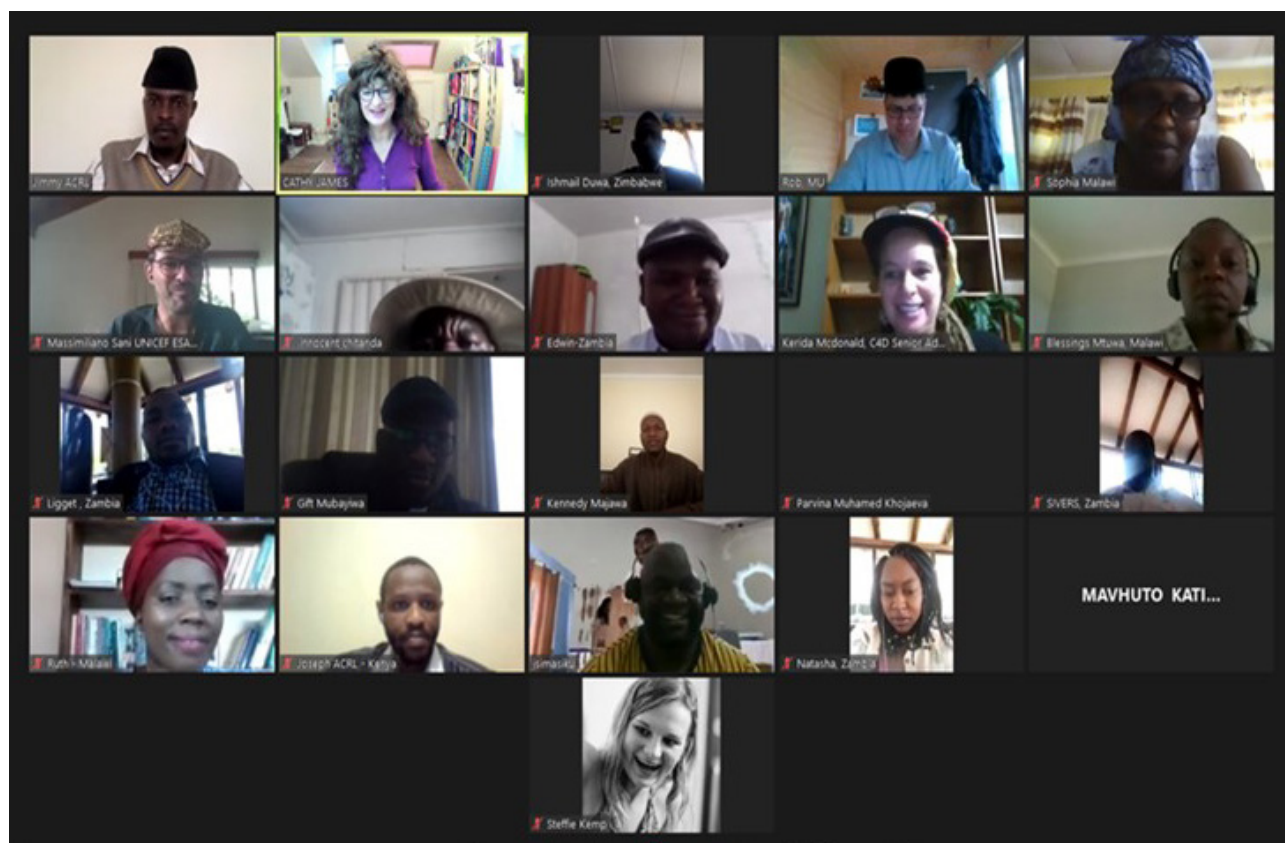
- Use as guias "Carimbo", "Desenhar" ou "Texto" para se divertir adicionando ideias.

Saiba mais – <https://www.youtube.com/watch?v=QGQkAsKtriU>

Observação: o Anexo 2 do Guia para facilitadores do diálogo Mente-Coração traz observações para o facilitador da sessão virtual.

SESSÃO VIRTUAL DE DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO DE 2 HORAS

Duração	Processo/Conteúdo
Preparação pré-sessão	1. Jornada da infância (se a sessão for única) ou 3. Reflexão das escrituras
15min	Quebra-gelo: tempo de diversão para se conectar; testar microfone etc.
20min	Atividade de conexão: atividade mente-coração em pequenos grupos ligada a um tópico, por exemplo, <ul style="list-style-type: none"> ■ 3. Reflexão das escrituras ■ 5. Testemunho pessoal compartilhando uma história de violência/desinformação na área local Feedback em plenária, se apropriado
10min	Boas-vindas e cenário: objetivos da sessão e diálogo interativo sobre como criar um espaço seguro
50min	Atividade participativa principal, por exemplo, 13. Caminhada do poder ou 21. Histórias de mudança
20min	<ul style="list-style-type: none"> ■ Planejamento de ação: respondendo em ação, por exemplo, 25. Compromissos individuais; 26. Planejamento "Bicicleta"; 27. Planejamento inter-religioso; e facilitação com os outros
5min	Encerramento
Atividade pós-sessão	Implementação do plano de ação; ouvindo mais



Os participantes da sessão virtual da FMPC juntam-se ao quebra-gelo – usando diferentes chapéus e acessórios para a cabeça a fim de refletir a diversidade de culturas e habilidades que trazemos para a sessão.

3. ATIVIDADES DO DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO

As atividades do diálogo Mente-Coração não se limitam àquelas cujos passos são dados neste guia; no entanto, elas devem envolver mais do que apenas mensagens, conscientização ou grupos focais. É preciso algo mais para atingir um nível mais profundo de reflexão e desencadear ideias inovadoras e criativas.

As atividades do diálogo Mente-Coração abaixo são extraídas de diversas experiências e fontes abertas, incluindo Aprendizagem e Ação Participativas e manuais/conjuntos de ferramentas religiosas.

Todas as atividades podem ser realizadas com um mínimo de 6 pessoas e idealmente não mais que 70. Cada atividade prevê uma recomendação de grupo em tamanho pequeno, quando for o caso. É importante se certificar de que todos estejam à vontade para falar, dividindo-os em grupos de pares por gênero/idade/vulnerabilidade/contexto, conforme apropriado – e depois reunindo-os novamente para ouvir uns aos outros.



Duração
estimada da
atividade



Tamanho
de grupo
sugerido

Pré-sessão ouvindo crianças/jovens

Realizar uma atividade de escuta com crianças/jovens ou outros grupos vulneráveis antes de uma sessão ajuda os participantes a desenvolver uma mentalidade de partilha, aprendizado e ação genuína. Desafia os nossos pressupostos, reforça a empatia e inspira a motivação para fazer a diferença. Mesmo que você só possa realizar a atividade com um pequeno grupo por uma hora, vale a pena fazê-la, pois isso cria um espaço diferente para sua sessão.

Por que é necessário?

- As evidências mostram que ouvir é uma área importante de boas práticas para mudança de comportamento, pois nos ajuda a entender as barreiras, bem como os gatilhos, para a mudança; e também como superar preocupações e medos reais na adoção de novos comportamentos.
- As evidências mostram a importância fundamental da participação de crianças/jovens.
- As descobertas permitirão que os participantes aproveitem o conhecimento local sobre barreiras e exemplos positivos de mudança, ajudando a garantir que as ações produzirão um efeito duradouro nas crianças.
- Essa atividade dá a todos os participantes uma experiência compartilhada na realização da escuta, para que todos possam se encontrar e compartilhar juntos como iguais.

Como fazemos isso?

Você pode adaptar qualquer uma das atividades deste guia para usar com eles. Aqui incluímos um outro exercício participativo simples, em primeiro lugar para envolver as crianças/jovens e, em segundo lugar, suas comunidades para analisar questões prioritárias que as crianças enfrentam, especialmente em relação às práticas tradicionais que podem ser prejudiciais, e entender o que ajuda e o que atrapalha a mudança de comportamento. Considere o seguinte no seu planejamento:

Proteção: siga o seu grupo religioso ou política organizacional ou boas práticas sobre como proteger as crianças/jovens envolvidos no exercício participativo, incluindo:

- Fazer a reunião em um horário e local que sejam seguros para os participantes chegarem e irem embora.
- Deixar claro por que você está fazendo o exercício e como os resultados serão usados.
- Obter o consentimento informado: as famílias e crianças/jovens devem concordar em participar.
- Garantir questões de confidencialidade: não usar nomes reais e decidir juntos quais fotos eles ficam felizes em tirar e compartilhar.
- Encaminhamento: esclarecer de que modo você fará o elo entre as crianças/jovens e o apoio adicional e apropriado quando surgirem questões de salvaguarda.

Quem participa: decida os grupos e o número de crianças/jovens a serem envolvidos na atividade participativa, para que sejam representativos das pessoas com quem você trabalha, bem como apropriados e viáveis para que você cumpra a atividade no prazo. Isso pode incluir grupos com diferentes vulnerabilidades e de diferentes locais – meninas e meninos de diferentes idades. Identifique as pessoas na comunidade que as influenciam e que podem participar – isso provavelmente significará incluir alguns pais/responsáveis; alguns líderes comunitários e líderes religiosos; e alguns líderes ou influenciadores mais informais, incluindo mulheres e jovens adultos.

Facilitação: os facilitadores já devem ter boas relações com as crianças, jovens e outras partes interessadas. Idealmente, esta atividade requer um facilitador do mesmo sexo para cada pequeno grupo (uma mulher para as meninas e um homem para os meninos). O principal objetivo da atividade é fazer com que todos participem e analisem os problemas uns com os outros – não respondendo diretamente ao facilitador. O papel do facilitador é ficar em segundo plano; fazer perguntas orientadoras para estimular uma discussão mais profunda; e se certificar de que todos estejam envolvidos (às vezes menores/mais baixas devem ser ouvidas). Registrar algumas das coisas que as pessoas dizem com suas próprias palavras – como citações – pode ser muito útil.

Exemplo de atividade Mente-Coração

1. Jornada da infância



1 hora



6-10 em cada pequeno grupo

Objetivo: que crianças, jovens e suas comunidades discutam e analisem o papel que a religião e outros fatores desempenham em ajudar e atrapalhar mudanças de comportamento positivas em relação a práticas nocivas.

Você pode fazer a atividade primeiro com as crianças/jovens, em relação à vida deles; e depois com as partes interessadas adultas para explorar seus pontos de vista sobre os problemas que as crianças enfrentam.

Materiais: quadro e canetas ou materiais locais para desenhar no chão

Etapas:

1. Forme grupos de cerca de seis pessoas do mesmo sexo, idade semelhante e qualquer outro fator que garanta que elas vão estar à vontade para falar.
Divida em grupos do mesmo sexo:
2. Cada facilitador desenha uma estrada em um quadro/no chão (veja a figura à direita). Explique que essa é a jornada da vida de uma criança/jovem, com o nascimento no início e sua idade atual no final.
3. Os participantes dividem essa jornada em fases-chave da infância (por exemplo, 0-5; 5-10; 10-14; 14-18), desenhando linhas na estrada para separar os estágios.
4. Eleja um "secretário" para fazer anotações detalhadas sobre a discussão em uma tabela como a abaixo:

Fase da infância	Atividades principais	Maiores desafios/causas de sofrimento

5. Para cada fase da vida, uma por vez, pergunte aos participantes quais são as principais atividades esperadas dos meninos/meninas. Eles desenharam um símbolo/imagem da atividade para cada fase (por exemplo, ir à escola, brincar, cozinhar etc.).

6. Quando todas as etapas tiverem sido discutidas e as respostas anotadas, peça-lhes que desenhem e marquem os maiores problemas/causas de sofrimento para cada etapa com uma cor diferente, especialmente pensando naqueles que eles acham que seu sexo enfrenta e o outro não (ou enfrenta em um grau diferente). Eles devem circular os 2 ou 3 maiores problemas. Se nada relacionado a práticas nocivas (por exemplo, casamento infantil e mutilação genital feminina [FGC, em inglês]) tiver surgido, peça-lhes que reflitam sobre quais práticas nocivas ocorrem em que idade e adicione-as ao gráfico.
7. Discussão:
 - Quais decisões levaram aos seus 2 ou 3 principais problemas? Quais são as consequências no comportamento das pessoas?
 - Quem tem controle sobre essas decisões? Isso está certo?
 - Como nossa própria fé ou a dos que nos cercam ajuda ou atrapalha uma mudança positiva de comportamento?
 - O que poderíamos fazer para mudar para melhor os comportamentos em relação a essa prática nociva? Que apoio precisamos dos outros?
8. Formem novamente um só grupo:
 - Cada grupo apresenta seus resultados aos outros e todos discutem juntos:
 - O que você aprendeu ouvindo os outros grupos, especialmente o outro gênero?
 - Que papel a fé desempenha em ajudar ou atrapalhar uma mudança positiva no comportamento que aumenta sua sensação de segurança e bem-estar?
 - O que podemos fazer de diferente para mudar comportamentos para melhor? Como podemos aumentar a compreensão daqueles que tomam decisões sobre as quais temos pouco ou nenhum controle?

Atividades principais Mente-Coração

Analizando a fé e as escrituras

2. Conectando religião e infância



40min



6-10 em cada pequeno grupo

Objetivo: ter empatia com a experiência de fé das crianças de hoje lembrando das nossas próprias experiências

Etapas:

1. Peça aos participantes que reflitam individualmente sobre estas questões – mesmo que pessoalmente não tenham fé, como eles interagiram com ela quando crianças:
 - Qual é a sua primeira memória da fé e como isso o impactou quando criança ou impactou outra pessoa?
 - Como isso faz você se sentir?
2. Em um grupo menor, de 2 ou 3 participantes, estes compartilham como se sentiram – ou apenas compartilham a história real, se preferirem.
3. Pergunte se alguém gostaria de compartilhar sua história com o grupo maior e anote os principais temas no quadro.

Adaptação para o virtual: use salas de apoio no Zoom, consulte <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms>

3. Reflexão das escrituras



40min



1-2 em cada pequeno grupo

Objetivo: encontrar uma responsabilidade em comum motivada pela fé/ética para proteger e apoiar as crianças

Etapas:

1. Peça às pessoas que reflitam sobre as seguintes perguntas, individualmente ou em duplas
 - Que histórias e aprendizados das escrituras vêm à mente em relação às crianças? Tente pensar em pelo menos 2 ou 3.
 - O que eles nos mostram sobre as atitudes e responsabilidades que precisamos ter com as crianças?
 - Como isso se compara com a nossa memória de infância?
2. Apresente alguém que seja respeitado por todas as religiões presentes e que possa dar interpretações alternativas se alguém pontuar um texto problemático – recursos como “Fé pela Vida” ou “Canais de Esperança” podem ser úteis.
3. Facilite o feedback e a discussão em plenária: peça exemplos das escrituras e o que elas nos ensinam sobre as motivações, atitudes e comportamentos corretos em relação às crianças.

Adaptação para o virtual:

- use salas de apoio no Zoom para reflexão em pequenos grupos, consulte <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms>
- use o Google Jamboard ou escreva diretamente em um slide do PowerPoint para registrar o feedback em plenária

"É importante que as escrituras sejam bem interpretadas... Caso contrário, em vez de a fé influenciar mudanças positivas para as crianças, pode influenciar mudanças negativas."

4. Reflexão do objeto religioso: removendo fardos e preconceitos



40min



1-2 em cada
pequeno grupo

Objetivo: engajar-se totalmente na sessão Mente-Coração "removendo" os fardos que estamos carregando

Etapas:

1. Peça aos participantes que reflitam sobre os objetos que são relevantes para a fé e crença deles.
2. Os participantes refletem sobre o que mais os ajuda a sentir uma sensação de paz (ou imaginam outro objeto) enquanto abandonam quaisquer medos, mágoas ou fardos (talvez algo que surgiu na infância ou na reflexão das escrituras); quaisquer preconceitos ou insensibilidade causados por experiências pessoais; quaisquer falhas em proteger crianças etc.
3. Quando estiverem prontos, eles escolhem uma pedra para simbolizar os fardos que carregam e as colocam ao lado da mesa de objetos como sinal de entregá-los diante de Deus/poder superior.
4. Reflita sobre as histórias ou escrituras que foram compartilhadas:
 - Qual delas permanece com você como algo positivo e vivificante para guiar nossa própria contribuição ao WorkRock e nossas atitudes em relação ao trabalho e uns aos outros?

Materiais: 3 objetos importantes para o cristianismo; 3 para o islã; 3 para aqueles de outra ou nenhuma religião (por exemplo, cruz, vela, escultura, Alcorão, tapete de oração, contas de oração)

Adaptação virtual: exiba fotos na tela e dê tempo para as pessoas refletirem silenciosamente

Trazendo à tona crenças e indutores de comportamento

5. Testemunho pessoal



5min por depoimento

Objetivo: ter empatia e motivação para proteger as crianças

Etapas:

1. Um participante compartilha uma história pessoal sobre uma experiência em que se sentiu prejudicado ou ferido (pergunte com antecedência e certifique-se de que ele não se sinta pressionado). Fique perto para apoiá-lo. Agradeça em seguida.
 - Regras básicas para apoiar o relato pessoal da história – sem fotos, sem movimento, escuta, confidencialidade dos outros, abertura para ouvir...
2. Cada um reflete individualmente, reconhecendo as reações da mente, do coração e do espírito à história; anotando seus próprios pensamentos; e identificando uma resposta pessoal que eles podem dar a ela.
3. Dê às pessoas a oportunidade de dizer algo em plenária, se quiserem, mas sem forçar.

6. Mapeando a jornada da infância



50 a 80min



2 em cada
pequeno grupo

Objetivo: revelar preconceitos ocultos e obstáculos e auxílios internos/externos para a mudança

Etapas:

1. Contextualize a atividade, dizendo que pretendemos refletir sobre nossa própria infância e como ela afeta nossas respostas e reações hoje.
2. Peça aos participantes que formem duplas com quem se sintam seguros e falem a mesma língua.
3. Cada um deve compartilhar e desenhar sua jornada de infância, mostrando os altos e baixos de 3 experiências significativas e analisando o que ajudou e o que prejudicou seu desenvolvimento (interna e externamente) – incluindo o papel da fé.
4. Eles refletem em duplas:
 - De que maneira essas experiências moldam a maneira como respondo às crianças hoje?
5. Peça aos grupos que deem feedback sobre essas reflexões e discutam juntos:
 - Como nós mesmos contribuímos para perpetuar algumas das injustiças e dores que as crianças vivenciam agora?

Se você puder apresentar as vozes das crianças que escutou previamente ou envolvê-las nas atividades durante sua sessão, isso permitirá que os participantes façam a conexão mais facilmente e tragam à tona suas próprias atitudes e comportamentos que dão continuidade ao ciclo de violência.

Materiais: papel; canetas (ou você pode fazer verbalmente também se as pessoas tiverem dificuldades para ler e escrever)

Adaptação virtual: os participantes podem desenhá-los no papel e depois exibir os desenhos/enviar fotos; ou desenhar no Google Jamboard, consulte <https://jamboard.google.com/>

Dica: pode ser útil para algumas pessoas você explicar que na parte de baixo do papel é exibido o tempo passando, e na lateral para cima é exibido o nível de felicidade delas. Por exemplo, essa jornada mostra a ida à escola como um ponto positivo; a eclosão do conflito como ponto baixo, obrigando a família a sair de casa; outro ponto positivo quando conseguem ir para a universidade e encontrar uma fé; e um ponto baixo em um relacionamento significativo.

7. Ouvindo as crianças



+30min

Objetivo: apresentar a voz das crianças para que todos entendam melhor os problemas que elas enfrentam

Etapas:

1. Peça aos voluntários que coloquem o objeto e falem primeiro nas palavras da menina-criança e depois do menino-criança – primeiro sobre os maiores problemas que eles enfrentam, especialmente em relação a práticas nocivas, e segundo sobre quem controla as decisões que são tomadas sobre esses problemas.
2. Os participantes refletem em pequenos grupos sobre como perpetuamos o ciclo de violência.

"Todos nós estávamos chorando ouvindo as crianças... Nós, pessoas mais velhas, com religiões locais, islâmicas ou cristãs... nós podemos fazer alguma coisa."

Materiais: objeto para representar um "menino" e uma "menina" que as pessoas possam colocar para representar a voz da criança, por exemplo, um chapéu/outra peça de vestuário; notas adesivas, quadros e canetas

Adaptação virtual: use o Google Jamboard para coletar ideias em plenária ou escreva diretamente em um slide do PowerPoint na sua tela compartilhada, consulte <https://jamboard.google.com/>

Dica: se você estiver desenvolvendo um panorama da "Jornada de Mudança", capture os grupos que mais influenciam as decisões para as crianças em notas adesivas e adicione-as à primeira parte do gráfico que mostra os níveis de influência, do individual ao político

8. Perpetuando ciclos de violência



40min



4-6 em cada pequeno grupo

Objetivo: analisar nosso próprio papel na contribuição para a violência

Etapas:

1. Envolve os corações dos participantes usando as artes (por exemplo, pintura/poema/palavra falada) ou um testemunho pessoal de um sobrevivente de violência.
2. Tendo ouvido essas vozes, em grupos de pares ou mistos mais amplos, os participantes discutem:
 - Como contribuí com alguma forma de violência contra crianças ou mulheres, por ação ou omissão (na minha vida pessoal/profissional)?
 - O que eu posso/nós podemos fazer diferente ou melhor?
3. Cada grupo concorda com 3 ideias para dar como feedback e priorizar uma ação a ser tomada imediatamente.

Materiais: algo relacionado às artes e ao tema em que você está focando

Adaptação virtual: entre em salas de apoio para pequenos grupos de trabalho; use o Google Jamboard para coletar ideias em plenária ou escreva diretamente em um slide do PowerPoint na sua tela compartilhada, consulte <https://jamboard.google.com/>

9. Jogo do balão para protetores das crianças



40min



12 no mínimo

Objetivo: compreender como as crianças podem se sentir quando aqueles que deveriam defendê-las são os perpetradores; internalizar um compromisso pessoal e coletivo de trabalhar juntos para proteger os vulneráveis

Etapas:

1. Explique que o jogo é competitivo e fisicamente exigente – ofereça aos mais velhos, aos doentes e aos portadores de deficiência a opção de se sentarem como parte do grupo 4 (ver abaixo).
2. Divida todos em quatro grupos e explique que cada um tem uma tarefa específica e não conhecerá a tarefa dos outros grupos (os dois primeiros devem ter tamanhos iguais). Se homens e mulheres não puderem se tocar, então faça o jogo em dois grupos ou coloque todos de um sexo nos grupos 1 a 3 e o outro no grupo 4.
3. Dê instruções a cada grupo sem que eles ouçam os outros:
 - Grupo 1: amarre o balão no tornozelo – quando o jogo começar, proteja seu balão para não ser estourado; escolha 2 do grupo para usar apenas uma perna ou ficar com os olhos vendados.
 - Grupo 2: cada membro do grupo deve ficar ao lado de alguém com um balão – quando o jogo começar, proteja apenas o balão dessa pessoa; não é permitido falar.
 - Grupo 3: estoure o máximo de balões possível assim que o jogo começar – sem machucar ninguém.
 - Grupo 4: observe o jogo.
4. Jogue o jogo (apenas 5 minutos)
5. Faça perguntas, escrevendo no quadro o que eles aprenderam sob o título "sentimentos" (cada grupo em uma parte separada do quadro). Pergunte a cada um:
 - Que instruções você recebeu?
 - Como você se sentiu durante o jogo?
 - Que categoria de pessoas você acha que representava? (1 – crianças; 2 – protetores de crianças; 3 – abusadores; 4 – observadores)
6. Fale sobre como aqueles que estavam pulando numa perna só/com os olhos vendados se sentiram – incerteza, medo, não saber em quem confiar, como alguns estão mais bem equipados para se proteger – e quem eles poderiam representar.
7. Fale sobre as pessoas da comunidade que estão protegendo ou tentando proteger as crianças – grupos formais e informais.
8. Fale sobre alguns dos grupos que abusam – incentive respostas que comecem com “uma pessoa que...” – eles podem ser os mesmos que muitos dos grupos que são protetores.
9. Fale sobre os observadores – pessoas que podem não saber como denunciar ou identificar o que está errado.
10. Conclusão e fim da representação – encerre a atividade desconstituindo as pessoas do papel:
 - Grupo 3 – “Não sou abusador”.
 - Grupo 1 – “Tenho recursos e condições de me proteger”.
 - Grupo 4 – “Não vou ficar calado”.
 - Todos – “Eu quero ser um protetor das crianças”.

Materiais: balões

Dicas e opções:

- Depois, você pode pedir aos participantes que pensem em um compromisso pessoal que farão para proteger as crianças e/ou um compromisso coletivo sobre uma questão específica que foi discutida.
- Pode ser útil usar os objetos religiosos para refletir sobre o aprendizado dessa atividade ou pedir às pessoas que reflitam sobre uma passagem ou história de suas escrituras que seja relevante.

10. Classificação com feijão



30 a 50min



5-10 por grupo

Objetivo: agrupar e priorizar, por exemplo, problemas; abordagens; objetivos etc.; trazer à tona nossas próprias motivações e as dos outros ao fazer nossas escolhas.

Etapas:

1. Faça um brainstorming sobre a questão que você está discutindo – por exemplo, "que abordagens funcionam melhor para produzir mudanças?", "qual é a mudança que você mais quer ver na sua vida?" ou "qual ritual/encontro religioso é mais importante para você?" (veja o exemplo de classificação na imagem abaixo).
2. Os grupos escrevem cada ideia em uma nota adesiva e dão feedback em plenária, agrupando ideias semelhantes. Crie uma lista dos mais mencionados.
3. Cada grupo escreve a lista em um quadro (com imagens ou palavras) e o coloca no centro. Peça a todos para pegar 8 feijões.
4. Cada pessoa então atribui pontos às opções, dividindo seus grãos de acordo com o que acha que é mais importante. Eles podem dar todos, nenhum ou qualquer quantidade para cada item.
5. Examinem juntos aqueles que têm mais. Conte para ver se estão próximos. Todos concordam que estes são os mais importantes? Por quê? Por que não?
6. Incentive as pessoas a avançar e mover os grãos enquanto discutem até que haja consenso e nenhum tenha a mesma pontuação. Conte as pontuações finais e escreva a classificação ao lado da opção antes de remover os grãos.

Materiais: quadro; canetas; feijões, pedras ou tampinhas de garrafa para marcar a pontuação

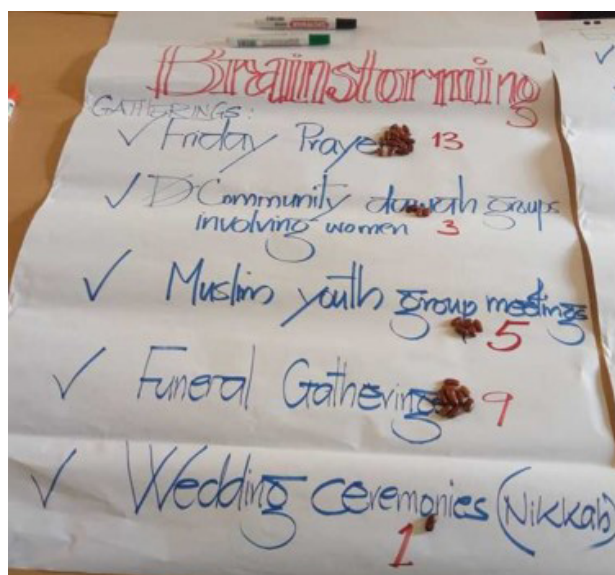
Adaptação para o virtual:

- Crie uma lista em plenária em um slide do PowerPoint e explique: usando um total de três selos, marque aqueles que você acha que são mais importantes (você pode dar 1 selo para cada um dos 3 principais; decidir colocar todos os 3 selos no que você mais valoriza; ou 2 em um item e 1 em outro)
- Se estiver agrupando, você pode escrever cada ideia em uma nota adesiva, usando o Google Jamboard e dividindo-as em diferentes áreas <https://jamboard.google.com/>

Dicas e opções: você pode usar a classificação com feijão para qualquer coisa que queira priorizar, por exemplo, as crianças podem usá-la para classificar as mudanças que mais desejam ver em suas vidas ou as abordagens que mais as ajudam a alcançar a mudança; os participantes podem identificar quais reuniões/práticas/rituais lhes dão mais apoio emocional/espiritual.

Você também pode **agrupar** em vez de classificar.

- Escolha 2-3 categorias (por exemplo, níveis de prioridade; níveis de risco; se as partes interessadas contribuem de forma positiva, neutra ou negativa para a vida das crianças)
- Escreva/desenhe cada ideia em um pedaço de papel individual (ou escolha um objeto para representar cada uma se você não tiver papel)
- Divida-as em pilhas para cada categoria



11. Indutores de comportamento nocivo – Dramatização participativa



1 a 2 horas



4-10 em cada
pequeno grupo

Objetivo: entender os indutores do comportamento nocivo e as mudanças comportamentais necessárias

Etapas:

1. Nos pequenos grupos de discussão, os participantes refletem sobre o aprendizado até agora ao ouvir histórias das crianças e quaisquer outras seções:
 - O que aprendemos sobre os indutores/causas do comportamento prejudicial e quem os influencia?
 - O que aprendemos sobre as mudanças que as crianças/jovens/membros da comunidade querem ver em relação ao comportamento nocivo – para as crianças e no comportamento da sociedade?
2. Em grupos, os participantes fazem uma dramatização mostrando as causas e os resultados do comportamento nocivo.
3. Assista às dramatizações na plenária uma por uma. Depois de cada uma, pergunte a todos o que eles observaram e como isso demonstra os indutores já discutidos ou destaca outros (se relevante, adicione-os à "Jornada de Mudança" conforme os indutores forem mencionados).
4. Discussão:
 - Quando isso poderia ter sido interrompido? Qual foi o primeiro ponto?
 - Quem poderia ter interrompido?

Adaptação para o virtual:

- Você pode pedir ao grupo para gravar a dramatização previamente (ou para alguém fazer uma com sua família) ou apenas contar uma história verdadeira (idealmente a história pessoal de alguém)
- Nas salas de apoio, os participantes discutem o que motivava cada personagem, o que eles poderiam ter feito de forma diferente e o que os impedia de fazê-lo.

Dica: esta é uma ótima atividade para fazer com crianças, pois há evidências de que elas podem achar as coisas mais fáceis de expressar por meio da dramatização do que da discussão. Elas podem fazer a dramatização em grupos sobre as causas do comportamento prejudicial e o que acontece como resultado.

Variação:

- Um grupo prepara a dramatização antecipadamente e todos assistem.
- Discuta: quando a situação poderia ter sido interrompida? Qual foi o primeiro ponto? Quem poderia ter interrompido?
- Peça aos atores que voltem e congelem o momento, e peça à pessoa que respondeu para trocar, assumindo o personagem que ela disse que poderia ter interrompido.
- Peça a ela que fale como o personagem e descreva como estava se sentindo naquele momento/o que a motivava a seguir em frente com a ação. Em seguida, pergunte a ela e aos outros que mudança de comportamento nesse personagem ou em outro impediria o comportamento prejudicial com base nas motivações/indutores descritos. Adicione ao quadro.
- Repita.

Analizando recursos e poder

12. Ouvindo bem



Objetivo: fortalecer atitudes e habilidades de escuta para compreender uma pessoa a fim de que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas.

Etapas:

1. Dois participantes apresentam uma dramatização.
2. Pergunte aos outros participantes quais são os sinais de uma boa ou má escuta no que viram.
3. Destaque a linguagem corporal indicando o que "fazer" e "não fazer", incluindo:
 - FAÇA: afirme o que o outro está dizendo. Mostre que você ouviu e entendeu. Em caso de dúvida, repita o que você acha que eles disseram.
 - NÃO FAÇA: não ofereça suas próprias opiniões ou ideias
4. Explique que, para ouvir bem, temos que ouvir em três níveis:
 - "escute a cabeça" (nível do pensamento): a pensamentos, fatos, conceitos, argumentos, ideias)
 - "escute o coração" (nível do sentimento): a sentimentos, emoções, humor, experiência
 - "escute os pés" (nível do desejo): a intenções, indutores, direção, motivação, desejo
5. Divida em duplas ou trios (pessoas diferentes do exercício anterior).
6. Cada um conta uma história de mudança positiva (máximo de 5 minutos) que pode ser sobre família, trabalho, espiritualidade etc.; os outros escutam nos diferentes níveis; em seguida trocam, até que todos tenham falado.
7. Plenária: extraia o que ajudou e atrapalhou a mudança – especialmente aspectos menos tangíveis de como a mudança acontece e o papel da fé nisso.

Dicas e opções

- *Você pode fazer a atividade sem dramatização – A dramatização só torna mais divertido e passa a mensagem de maneira mais realista.*
- *As pessoas podem encontrar sua própria maneira de mostrar que ouviram e entenderam. Algumas frases úteis são "Se entendi bem, o que você está dizendo é..."; "Então o que você está sentindo é..."; "Você quer dizer...".*
- *Para ouvir a cabeça, cultive um interesse genuíno pela história da outra pessoa, sem julgar.*
- *Os olhos ajudam a escutar o sentimento. Tente se colocar no lugar do outro. Ouça os silêncios.*
- *Ouça qual é a vontade, prestando atenção ao que não é dito, o que dá direção e energia.*

Adaptação para o virtual: você pode pedir para dois participantes gravarem com antecedência um esquete/dramatização (presencial se morarem juntos ou no Zoom); envie as pessoas para as salas de apoio; em seguida, facilite a discussão em plenária como faria pessoalmente. Consulte <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms>

13. Caminhada do poder

(Também conhecida como "Dê um passo" ou "Caminhada do privilégio")



1 hora



6 no mínimo

Objetivo: trazer à tona as barreiras que diferentes pessoas enfrentam na participação

Etapas:

1. Entregue a todos um cartão com um personagem diferente. Leia cada um conforme os entrega caso haja problemas de linguagem/alfabetização, verificando se o conteúdo está claro. Peça-lhes para ter o máximo de empatia que puderem com essa pessoa e para pensar sobre a vida dela – e que não se preocupem se você não souber todos os fatos.
2. Todos ficam em fila. Quando cada cenário é chamado, os participantes dão um passo se acharem que se aplica ao seu personagem ou ficam parados se acharem que não se aplica.
3. Discuta como eles se sentiram, o que isso significa para o nosso trabalho e em quem precisamos nos concentrar. Você também pode usá-lo para extrair ideias sobre a dinâmica de poder no seu WorkRock e compartilhar ideias de diretrizes para garantir que a voz de todos seja ouvida.

"Se você tem gosto por este trabalho, estar a serviço das crianças, você sempre olhará 'atrás de você!'"

Cenários que você pode adaptar para o seu contexto:

- Sua família tem alimentos nutritivos para comer o ano todo
- Você sabe ler
- Você tem tempo de lazer para relaxar
- Você tem renda/fonte de rendimentos constante
- As pessoas respeitam sua opinião
- Você tem acesso ao sistema de saúde quando fica doente
- Você/seus filhos frequentam a escola primária
- Você tem conta bancária
- Você não tem medo de violência nem é vítima de violência
- Você tem certo controle sobre os recursos da família
- Você terminou/provavelmente terminará o ensino médio
- Você tem amigos com quem passa tempo regularmente
- Você sente confiança para expressar sua opinião em fóruns de grupos religiosos/comunitários
- Você tem as habilidades e a confiança para resolver problemas com os outros, sem esperar por ajuda externa
- Você tem uma casa e as necessidades básicas da sua família são supridas

- Você faz parte de uma comunidade religiosa que oferece uma sensação de apoio
- Se você for assaltado ou for vítima de violência, você sabe aonde ir para receber apoio e justiça
- Você/seus filhos têm identidade registrada para que possam ter acesso a serviços e ao apoio do governo

Materiais: cartões com descrições de personagens diferentes, que você pode adaptar para o seu contexto – você pode simplesmente contar às pessoas qual é o personagem delas se não tiver cartão/papel disponível ou se ler e escrever for um problema (consulte o Apêndice 4)

- Você é uma menina de 8 anos na escola primária em uma aldeia. Seus pais são agricultores.
- Você é uma mulher solteira de 24 anos vivendo com HIV em uma aldeia.
- Você é um médico de 40 anos em... Sua esposa é advogada e vocês têm três filhos.
- Você é uma mulher membro da igreja em risco de violência.
- Você é um membro da equipe de uma ONG local, responsável por programas de desenvolvimento comunitário.
- Você é um agricultor de 29 anos em... No ano passado você se machucou em um acidente e agora não consegue andar.
- Você é uma garota de 15 anos em... Você está vivendo com violência sexual contínua do seu tio e engravidou recentemente.
- Você é um menino de 12 anos em... Você nasceu com paralisia cerebral e mora em uma vila com sua família.
- Você é um imã de 45 anos de uma grande mesquita em...
- Você é uma garota de 18 anos com 4 irmãos pequenos que foram deslocados pela violência e vivem em..., em risco de surto de doença.

Adaptação para o virtual:

- Atribua personagens às pessoas colocando um slide individualmente/por grupo se você não souber exatamente quem está presente
- Explique: vou ler uma série de afirmações. Se a afirmação se aplica ao seu personagem, imagine dar um passo à frente. Conte cada passo que você dá – faça uma anotação no papel/conte com os dedos para acompanhar (cada vez que você disser "sim" à afirmação).
- Peça a todos que escrevam o caractere e o número de afirmações/sim no bate-papo. Adaptação adicional: crie uma imagem de dez passos na tela do PowerPoint e peça para as pessoas carimbarem onde chegaram

Dica: você pode adaptar essas perguntas a fim de destacar o que torna as pessoas vulneráveis a algum problema, por exemplo, o casamento infantil

14. Segredo em uma caixa – Quem são os especialistas?



30min

Objetivo: entender que as comunidades são especialistas em suas vidas e que devem planejar e agir, e não esperar que os outros o façam – subvertendo as dinâmicas usuais de poder.

Etapas:

1. Peça três voluntários.
2. Entregue a caixa lacrada à pessoa A e peça para ela dizer o que está dentro sem abri-la. Anuncie quantos a pessoa acertou, mas não quais.
3. Peça à pessoa B que feche os olhos, abra a caixa e sinta os objetos. Em seguida, peça-lhe para dizer o que está sentindo. Diga quantos estavam corretos.
4. Em seguida, entregue a caixa aberta à pessoa C e peça-lhe que liste os objetos da forma mais específica possível (ou seja, com suas cores e outros detalhes).
5. Pergunte, se pensarmos nesta caixa como uma representação da profundidade da compreensão de uma comunidade:
 - Quem cada um desses três poderia representar? (por exemplo, o primeiro pode ser um doador de ONG; o segundo pode ser um funcionário do governo; o terceiro um membro da comunidade – alguém com conhecimento em primeira mão).
 - Quem acertou mais? Quem acertou menos? Por quê? (por exemplo, os doadores são altamente dependentes do conhecimento da cabeça; funcionários públicos veem meias verdades – eles ouvem falar sobre as coisas, mas não ficam na área).
 - O que essa atividade nos diz sobre quem tende a planejar o trabalho de desenvolvimento que acontece nessa área e quem deve realmente planejar, com base em informações e entendimento?

“Na maioria das vezes somos a segunda pessoa, tentando planejar as atividades, mas sem a informação primária que a menina tem, as emoções que ela sente.”

Materiais: uma caixa lacrada com diferentes objetos dentro (não muito óbvios), por exemplo, cascalho, flores, giz, folhas, moedas, caneta, terra, pedras, tampas de garrafa, cordão, vela, garrafa, sementes, livro de exercícios etc.

Adaptação para o virtual: você pode gravar previamente um vídeo da atividade, reproduzi-lo no seu webinar e facilitar a discussão que se seguirá.

“Os doutores com conhecimento comunitário estão lá na aldeia, por mais que tenham pesquisado. Eles devem nos envolver, e não o contrário.”

15. Mapeando a segurança



1 hora



5-10 em cada pequeno grupo

Objetivo: retratar visualmente a área onde as crianças passam o tempo (por exemplo, vila/centro da cidade); e analisar as oportunidades/espços seguros e desafios/riscos

Idealmente, esta atividade deve ser realizada pelas crianças/grupos vulneráveis específicos em relação às suas próprias vidas; no entanto, também pode ser útil para outras partes interessadas, para que possam refletir sobre onde estão contribuindo para os riscos e ter ativos que possam ajudar.

Etapas:

1. Introdução: explique a atividade e peça a todos que deem alguns exemplos para cada pergunta. Dividam em grupos de pares, conforme necessário, para que seja um espaço seguro para eles discutirem (por exemplo, por gênero e idade).
2. Desenhando o mapa em conjunto: os participantes podem fazer isso com o quadro e canetas ou juntando objetos que estão espalhados, como tijolos, pedras, folhas, pedaços de objetos, sementes, garrafas, latas etc. e desenhar na terra. Para incentivar os participantes, você pode perguntar:
 - Quais são as principais estradas que você usa? Eles começam desenhando as principais estradas da região.
 - Quais são os principais marcos que todos conhecem? (Isso os ajuda a estruturar o mapa.) Eles acrescentam grandes recursos naturais, como rios, lagos, colinas, florestas, plantações etc.
 - Onde vocês/crianças costumam se reunir, com que finalidade e com que frequência? Eles acrescentam locais como escolas, clínicas, igrejas (por exemplo, usando dois palitos em forma de cruz para representar uma igreja), mesquitas, campos de futebol, creches, casa do chefe, feiteiro, onde encontram o que precisam (por exemplo, comida, água), etc.

Certifique-se de que todos aceitam que o mapa é uma representação precisa.
3. Discutindo a segurança: escolham juntos uma cor/símbolo para representar a segurança (por exemplo, caneta verde) e uma para representar risco/perigo (por exemplo, vermelho). Discutam e marquem no mapa juntos:
 - Onde você/seus amigos/outras crianças se sentem mais seguros? Onde coisas boas acontecem com você (elas)? Por quê? Marque com sua cor/símbolo de segurança no mapa.
 - Onde você/outras crianças se sentem mais em risco? Enfrentam problemas/desafios? Por quê? Marque com sua cor/símbolo de perigo no mapa.
 - Que grupos/recursos/serviços existem para ajudar crianças em risco de violência? Marque com sua cor/símbolo de segurança no mapa.
4. Ação de planejamento: discuta e concorde com pelo menos uma ação em conjunto (usando a pergunta relevante):
 - O que nós, como crianças, podemos fazer para proteger a nós mesmos e aos outros do risco? Ou tomar medidas para denunciar a violência?
 - Como nós, líderes/grupos religiosos, podemos agir para lidar melhor com a violência/proteger melhor as crianças?

Materiais: quadro e canetas; ou objetos disponíveis no local, por exemplo, pedras, folhas, tampas de garrafa

Adaptação para o virtual: use o Google Jamboard para desenhar o mapa em plenária; ou desenhe previamente/encontre um mapa e faça com que as pessoas usem a ferramenta de anotação no Zoom para marcar desafios e recursos/oportunidades. Consulte <https://jamboard.google.com/>

Dicas e opções: você pode focar o mapeamento em qualquer questão para identificar fontes/locais de risco e recursos para responder – desde casamento infantil, educação ou estigma até desinformação sobre vacinas.

Trabalhando juntos

16. Jogo do barbante



2 em cada
pequeno grupo

Objetivo: ver como é importante trabalhar em conjunto para encontrar soluções

Etapas:

1. Peça aos participantes que formem duplas do mesmo sexo e demonstre como amarrar o barbante:
 - Cada um deve amarrar um laço grande o suficiente para que sua mão caiba em cada extremidade do barbante.
 - O primeiro coloca cada uma de suas mãos em um laço do seu barbante para que elas fiquem ligadas.
 - O outro passa a mão por um dos laços.
 - Passe a outra extremidade pelo barbante da outra pessoa antes de prendê-la à outra mão.
2. Peça aos participantes para se soltarem sem romper o barbante ou removê-lo de seus pulsos (veja os participantes da FMPC à direita).
3. Depois de alguns terem se soltado, peça aos participantes que deem feedback sobre algumas frustrações e desafios; e como eles encontraram a solução trabalhando juntos.
4. Vincule a discussão sobre o aprendizado da atividade aos princípios para trabalhar em conjunto – colocando outras pessoas a bordo e mitigando as influências que podem atrapalhar a mudança.



Materiais: pedaço de barbante de 60 cm por pessoa

Solução

- A pessoa A faz um laço em "oito deitado" no meio do barbante.
- A pessoa A desliza seu laço por baixo do laço ao redor do pulso da pessoa B.
- A pessoa A continua a puxar o laço e o puxa por cima da mão da pessoa B até ficar livre.
- Imagens podem ser vistas aqui: <https://loquiz.com/2014/11/27/handcuffed-exercise-solution-and-ideas/>

17. Jogo do balão



20min



6 no mínimo

Objetivo: internalizar a importância de todos planejarem e trabalharem juntos para proteger as crianças

Nota: no contexto inter-religioso, onde homens e mulheres não se sentem à vontade para tocar uns nos outros, você pode precisar fazer isso em dois grupos separados em áreas designadas para homens/mulheres.

Etapas:

1. Cada participante enche e amarra um balão. Vá para um grande espaço aberto. Diga: você só pode tocar em cada balão duas vezes seguidas antes de tocar em um novo balão. Trabalhem juntos por 45 segundos para manter todos os balões fora do chão.
2. Após 45 segundos, pare o jogo, fazendo com que os participantes segurem os balões que ainda estão no ar. Conte os balões no chão.
3. 2.ª rodada: peça aos participantes que tentem novamente – mas primeiro discuta um plano para manter mais balões no ar, seja todos juntos seja em pequenos grupos ou de qualquer maneira criativa que eles escolherem.
 - Como vocês acham que poderíamos melhorar?
 - O que foi mais surpreendente?
4. Certifique-se de que todos tenham um balão. E lembre-os das mesmas regras. Marque mais 45 segundos. Então conte novamente.
5. Discuta e tire lições sobre quem precisa trabalhar em conjunto para proteger as crianças.
 - Quanto melhoramos? Por que vocês acham que isso aconteceu?
 - Se cada balão representa uma criança, o que esse jogo nos mostra?

Materiais: um balão por participante; objetos, por exemplo, pedras, folhas, tampas de garrafa

Adaptação para o virtual: para destacar a importância de trabalhar em conjunto, peça aos participantes que liguem a câmera. A tarefa deles é contar de 1 a 20 em ordem. Cada número só pode ser dito uma vez e todos devem dizer pelo menos um número. Se um número for repetido ou as pessoas falarem ao mesmo tempo, elas devem retornar ao 1.

18. Mapeamento de partes interessadas – Atividade do quadro



30min



5 no mínimo

Objetivo: mapear todas as partes interessadas que têm influência na comunidade

Se você fez Histórias Significativas de Mudança, os grupos podem dar feedback sobre as influências que identificaram.

Etapas:

1. Explique que uma folha do quadro representa uma mudança duradoura para as crianças. Pergunte: quem precisa segurá-lo/apoiá-lo para que ele permaneça de pé?
2. Quando alguém sugerir uma influência, peça-lhe para vir e segurar a ponta do quadro para representar essa pessoa/grupo (e colocar uma nota adesiva na cabeça – veja a foto à direita). Se estiverem diretamente envolvidos com crianças, devem segurar o quadro; se estiverem mais distantes (por exemplo, o governo), eles devem segurar o ombro da pessoa a quem eles estão diretamente ligados, quem quer que seja ela (por exemplo, o chefe).

Materiais: quadro; notas adesivas

Adaptação para o virtual: use o Google Jamboard, com os participantes (ou apenas o facilitador) desenhando símbolos/escrevendo conforme cada parte interessada é mencionada.



19. Mapeamento de partes interessadas – Mapeamento com Diagrama de Venn



50 a 80min



4-8 em cada pequeno grupo

Objetivo: mapear todas as partes interessadas da comunidade e as relações entre elas para identificar com quem trabalhar, quem pode causar dificuldades (e planejar ações para evitar isso) e quem só precisa ser informado sobre as ações.

Etapas:

1. Escolha o círculo maior para representar o grupo para quem você deseja trazer mudanças positivas (por exemplo, crianças), rotule-o (com palavras ou uma imagem) e coloque-o no meio do quadro no chão.
2. Os participantes citam todos que têm alguma influência na vida das crianças (ou no assunto específico no qual você está se concentrando, por exemplo, casamento infantil), de organizações/atores tanto internos quanto externos (por exemplo, anciãos, parteiras tradicionais, curandeiros tradicionais, chefes, famílias extensas, crianças, agricultores, líderes religiosos, funcionários do governo local, trabalhadores de extensão agrícola, ONGs, comitês de aldeias, trabalhadores de saúde, governo central).
3. À medida que cada parte interessada é mencionada, os participantes escrevem seu nome dentro de um círculo. O tamanho do círculo deve corresponder à importância/influência que eles têm na vida da comunidade.
4. Em seguida, eles colocam o círculo no quadro. A distância do “círculo comunitário” e dos outros círculos das partes interessadas citadas deve representar o nível de contato entre eles.
5. Os participantes traçam linhas para conectar a comunidade às diversas partes interessadas e estas entre si:
 - 2 linhas para uma relação forte; 1 linha para uma relação de trabalho; ziguezague para uma relação ruim; seta se houver influência unidirecional.
6. Discussão:
 - O que chama a atenção no mapeamento que vocês criaram? Algum padrão de relação é surpreendente? Está faltando algum grupo?
 - Como isso nos ajuda a decidir com quem precisamos trabalhar de perto? Quem precisará ser informado sobre o que estamos fazendo? Com quem será útil fazer parceria para compartilhar recursos?
 - Como melhoramos as relações com os grupos mais importantes e mitigamos os riscos daqueles que não podemos influenciar?

Materiais: papel para quadro; canetas; círculos de papel de tamanhos diferentes; cola (se não estiver disponível, use a atividade acima)

20. Troca de chapéus – Trabalhando juntos



45min



5-12 em cada
pequeno grupo

Objetivo: explorar os papéis de diferentes parceiros e como cada um contribui para ser eficaz em gerar mudanças comportamentais que impactam as crianças.

Esta atividade deve ser usada em configurações inter-religiosas ou em outras situações de parceiros múltiplos.

Etapas:

1. Os participantes refletem individualmente: onde vimos o melhor exemplo de parceria (família, religião, projeto etc.)? Quais foram os elementos-chave para o sucesso?
2. Os participantes identificam os diferentes agentes na parceria e os anotam no quadro.
3. Divida em pequenos grupos.
4. Nos grupos, cada um assume o papel de um dos outros parceiros (não o próprio papel) e passa alguns minutos refletindo sobre a seguinte questão em relação à parceria:
 - O que trago para esta parceria que ajudaria a alcançar uma mudança positiva para as crianças?
5. Circule pelo grupo, pedindo a cada pessoa, tendo empatia com o personagem, que responda em não mais do que duas frases. Registre os papéis no quadro.
6. Depois, discutam juntos e vejam o que mais vocês podem querer adicionar ao que foi compartilhado.

Materiais: quadro; chapéus, etiquetas ou objetos que simbolizem os diferentes grupos envolvidos

Adaptação para o virtual: use salas de apoio (você pode desenhar um sinal no papel representando quem você é para mostrar na sua câmera; depois facilite a discussão em plenária como faria pessoalmente. Acesse <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms>

DISTINCTIVE ROLES IN PARTNERSHIP FOR POSITIVE CHANGE FOR CHILDREN	
BOY CHILD	ROLE MODEL . PEER EDUCATION DEVELOP POSITIVE CHARACTER. VOICE OF BOYS
FAITH LEADER	BREAK THE SILENCE COUNSELLING / ADVOCACY CORRECT RELIGIOUS TEACHING PLATFORM TO DISCUSS ISSUES RELATING TO CHILDREN <small>in context of child protection</small>
MEDIA	AWARENESS . AMPLIFY VOICES OF CHILDREN MEDIA ADVOCACY . WATCHDOG . DISSEMINATE POLICIES
UNICEF	FUNDING TECHNICAL + OTHER RESOURCES ADVOCACY KNOWLEDGE EDUCATION FOR ALL CHILDREN
GOVERNMENT/ POLICY MAKER	CHILD FRIENDLY POLICY + LAW RESOURCES, ENFORCEMENT. LEADERSHIP . CHILD PROTECTION POLICY
CSO	ADVOCACY - DEFEND RIGHTS OF CHILDREN
MAGISTRATE	CAPACITY BUILDING INTERPRET BYLAWS
POLICE	SECURITY PROTECTION ENFORCE CHILD MARRIAGE/LAW <small>and other</small>
TEACHER	DISABILITY FRIENDLY SCHOOLS TEACH PARENTS HOW TO SUPPORT THEIR CHILDREN IN SCHOOL

Aprendendo o que funciona

Resultados comportamentais e resultados para crianças

21. Histórias de mudanças significativas



1 hora



4-8 em cada pequeno grupo

Objetivo: compartilhar o aprendizado sobre como os grupos religiosos com suas comunidades podem trazer mudanças de atitude e comportamento que impactam as crianças

Etapas:

1. Cada participante escolhe uma história que representa alguns dos melhores trabalhos que fazem e geram mudanças de comportamento (na família, na comunidade e nas crianças/jovens) para alcançar um impacto duradouro na vida das crianças (especialmente em torno de uma prática prejudicial).
2. Em grupos, os participantes contam suas histórias de mudanças significativas, ouvindo com atenção uns aos outros.
3. No final de cada história os grupos devem discutir e anotar no quadro as principais mudanças de atitude e comportamento que ocorreram e em quem – e o impacto resultante na vida das crianças (veja exemplo do quadro à direita).
4. Cada grupo seleciona uma história que mostra o maior impacto na mudança comportamental na sociedade e o impacto resultante nas crianças.
5. Feedback em plenária de mudanças comportamentais e resultados para crianças.

Behaviour + attitude change to impact children	Results for children
<ul style="list-style-type: none"> 1 Woman forgive her husband 2 woman became more responsible 3 started telling her story 4 learn the truth in being united 	<ul style="list-style-type: none"> 1 child more attached to her kid 2 children more start to school
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ WOMAN FORGIVE HER HUSBAND ⇒ MAN BECAME MORE RESPONSIBLE * CHANGE IN BEHAVIOUR * WIFE-BEATING STOPPED * CONVERT TO CHRISTIANITY 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ LADY GOT HER CONFIDENCE BACK ON HER IN-LAWS ⇒ WOMEN WENT BACK TO SCHOOL ⇒ LEADING A HAPPY MARRIED LIFE
<ul style="list-style-type: none"> ⇒ FREQUENT DIVORCE ⇒ RECONCILIATION TOOK PLACE ⇒ WOMEN RETURNED BACK TO IN-LAW HOUSE ⇒ HUSBAND ACCEPTS MARRIAGES COUNSELLING BY MOSQUE LEADERS 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ CHILDREN WENT BACK TO SCHOOL ⇒ WIFE WENT BACK ⇒ FAMILY STAYED UNITED

Materiais: quadro; canetas; notas adesivas para fazer um mural

Adaptação para o virtual

- Use salas de apoio no Zoom para trabalhos em pequenos grupos. Acesse <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms> - escolha alguém para fazer anotações ou use o Google Docs
- Em plenária, colete anotações de feedback em um slide do PowerPoint ou use o Jamboard pergunta por pergunta. Acesse <https://jamboard.google.com/>

22. Histórias de mudanças significativas (2)



1 hora



4-8 em cada
pequeno grupo

Objetivo: identificar como essas mudanças aconteceram – abordagens, estratégias, qualidades etc.

Como contribuimos efetivamente para uma mudança duradoura

Etapas:

1. Uma pessoa de cada grupo conta para todos a história escolhida.
2. Quem está ouvindo identifica o que ajudou a produzir e sustentar a mudança – as qualidades e as abordagens.
3. Adicione-os ao mural enquanto discute.

Materiais: quadro; canetas; notas adesivas para fazer um mural

Adaptação para o virtual: colete ideias no slide do PowerPoint ou use o Jamboard pergunta por pergunta, veja <https://jamboard.google.com/>

Dicas e opções

- É bom realizar uma atividade de escuta antes de começar a contar histórias
- Você pode fazer tudo verbalmente se os materiais ou dificuldades de leitura e escrita forem um problema
- Você também pode fazer com que os participantes mapeiem as história deles como no mapa da infância, mostrando os maiores altos e baixos e depois discutindo o que os ajudou e os atrapalhou
- Você pode fazer todo o exercício em pequenos grupos, mas as pessoas acham mais difícil acompanhar as atividades para pensar em como a mudança acontece, então pode ser útil fazer isso em um grupo maior, em que você pode ser o facilitador e usar as melhores histórias para extrair as melhores práticas.

23. Estudos de caso – Refletindo sobre as melhores práticas



40min



3 em cada
pequeno grupo

Objetivo: identificar como essas mudanças aconteceram – abordagens, estratégias, qualidades etc.

Idealmente, dê aos participantes os estudos de caso no dia anterior para refletirem durante a noite: o que cada estudo de caso nos mostra sobre as abordagens mais eficazes envolvendo religião para gerar/sustentar mudanças para as crianças?

Etapas:

1. Leia os estudos de caso em grupos de três e reflita: o que cada estudo de caso nos mostra sobre as abordagens mais eficazes envolvendo religião para gerar e sustentar mudanças para as crianças?
2. Selecione três pontos-chave para compartilhar.

3. Feedback da plenária sobre o aprendizado do estudo de caso, ligando-o às nossas descobertas (e adicione à Jornada de Mudança, se você estiver construindo uma).

Recursos: encontre alguns estudos de caso que demonstrem as melhores práticas na área de mudança que você está buscando, especialmente relacionadas à fé. Busque alinhamento com a Jornada de Mudança.

Adaptação virtual: entre em salas de apoio para pequenos grupos de trabalho; use o Google Jamboard para coletar ideias em plenária ou escreva diretamente em um slide do PowerPoint na sua tela compartilhada, consulte <https://jamboard.google.com/>

24. Adaptando a Jornada de Mudança



1 hora



4-8 em cada
pequeno grupo

Objetivo: analisar estratégias e contribuições de diferentes agentes para fazer a ponte entre os indutores do problema identificado como foco e as mudanças que queremos ver

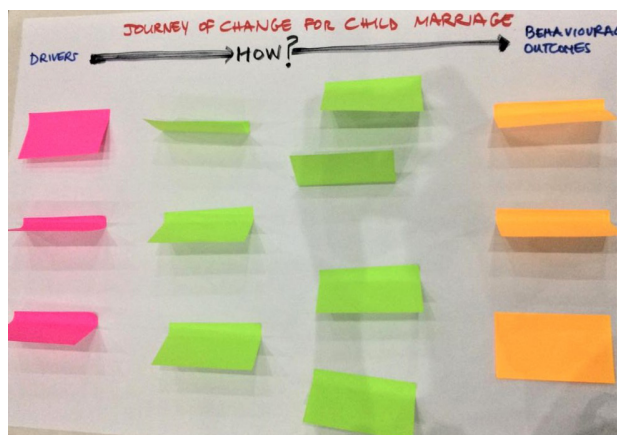
No início desta atividade, explique que a Jornada Global de Mudança foi criada e validada em nível nacional por cinco WorkRocks-piloto (consulte a página 8). Explique que ela reúne todo o aprendizado do FMPC a partir das evidências sobre o que gera mudanças positivas duradouras para as crianças e que podemos, portanto, usá-la como uma estrutura para descobrir o que é necessário para abordar efetivamente uma questão específica, como casamento infantil – ou um programa para o bem-estar infantil de forma mais ampla.

Etapas:

1. Lembre a todos a importância do diálogo e mobilização mente/coração – liderados por agentes religiosos com a comunidade em parceria com outros agentes. Ao planejar a ação em conjunto, é fundamental que não voltemos aos velhos padrões de instrumentalização e mensagens, mas analisemos juntos estratégias que tragam mudanças duradouras nas atitudes e no comportamento.
2. Comece preenchendo os três indutores mais importantes no lado esquerdo de um pedaço de papel em branco e os resultados comportamentais no lado direito (da dramatização participativa ou do brainstorming).
3. Em grupos, os participantes refletem sobre como ir dos indutores aos resultados comportamentais. Olhando para a "Jornada de Mudança" global, quais dos elementos "como" serão úteis para abordar esses indutores?
4. Escreva-os em notas adesivas e adicione-os ao modelo da Jornada de Mudança.
5. "Feedback World Café": esse estilo de feedback permite que as pessoas se movimentem e ouçam outros grupos. Primeiro, cada grupo nomeia uma pessoa para permanecer com sua jornada e apresentá-la a outros grupos. Em seguida, todos passam para o próximo grupo para ouvir o apresentador. Após cinco minutos, todos circulam novamente para o próximo grupo. Certifique-se de que as pessoas continuem circulando – depois de 3 vezes ou quando as pessoas tiverem ouvido o suficiente, reúnam-se.
6. Discuta o que foi semelhante e diferente entre os grupos; o que chamou a atenção das pessoas como mais importante ou inovador; e dê a elas a oportunidade de compartilhar os destaques.

Materiais: coloque o modelo da Jornada de Mudança que aparece no início desta seção (ou uma versão simplificada) na parede ou no quadro; notas adesivas para adicionar à jornada

Adaptação para o virtual: nas salas de apoio, os participantes usam o Google Jamboard e notas adesivas de cores diferentes para "indutores", "mudanças de comportamento" e "como atingir os objetivos". Consulte <https://jamboard.google.com/>



Respondendo em ação

25. Compromissos individuais



Objetivo: assumir um compromisso pessoal

Etapas:

1. Pode ser útil que aqui alguém compartilhe uma história pessoal que mostre resiliência e esperança – o impacto que é possível.
2. Como indivíduos, as pessoas consideram:
 - O que me comprometo a aprender com esta sessão como indivíduo?
3. Elas anotam no cartão de compromisso.
4. Pode ser útil compartilhar o compromisso com uma ou duas pessoas próximas a elas ou ao grupo com o qual trabalharam. Algumas podem compartilhá-los em plenária.
5. Reúna todos para colocar os compromissos ao pé de uma mesa de objetos religiosos.
6. Peça a alguém para orar sobre eles.

Materiais: canetas; cartões de compromisso; objetos religiosos

26. Planejamento "Bicicleta": grupo/organização religiosa



2-12 em cada pequeno grupo

Objetivo: descobrir como levar adiante a iniciativa enquanto grupos/organizações religiosas

Etapas:

1. Em grupos/organizações religiosas, discuta e preencha o modelo de planejamento "Bicicleta" (Apêndice 6): qual trabalho existente leva adiante o aprendizado do FMPC? O que precisa ser interrompido/reduzido? E o que podemos fazer melhor ou diferente? Compartilhe e decida as ideias sobre como usar as atividades Mente-Coração e de mobilização para compartilhar o aprendizado em nosso grupo e descobrir o que fazer melhor e como trabalhar com os outros.
2. Apresente um feedback em plenária sobre a atividade mais importante a ser continuada e a mais importante a ser acrescentada.

Materiais: quadro; canetas; uma folha do planejamento "Bicicleta" por pessoa

27. Planejamento de parceria inter-religiosa



1 hora

Objetivo: descobrir como levar adiante a iniciativa com todos juntos

Etapas:

1. Facilite a discussão em grupo sobre como avançar juntos. Sugestões de perguntas:
 - Quais fóruns/redes já existem a partir dos quais podemos trabalhar?
 - O que mais é necessário em nível nacional para levar adiante a FMPC?
 - Quais serão nossos papéis individuais nesse processo? Incentive-os a fazer anotações no caderno.
 - Como podemos continuar a nos comunicar, monitorar o progresso, compartilhar sucessos e aprender juntos?
2. Escreva as ações no quadro. Incentive os participantes a nomear pessoas e horários específicos para cada tarefa.
3. Cada pessoa então escreve sua parte no plano em seu modelo de plano de ação individual.
4. Os participantes podem usar o tempo para detalhar melhor seus planos de ação ou trabalhar entre si para propor ações ou declarações conjuntas.

Materiais: quadro; canetas; uma folha do planejamento "Bicicleta" por pessoa – consulte o Apêndice 5

Energizadores e atividades de integração

Presencial

Sansão e Dalila



10min



6 no mínimo

Objetivo: animar os participantes

Etapas:

1. Forme duas equipes de qualquer tamanho.
2. Cada equipe conversa em particular (para que a outra equipe não possa ouvi-los) para escolher se quer ser "Sansão", "Dalila" ou o "Leão" a cada rodada.
 - Ao contar até três, todos eles fazem a ação adequada e fazem o som juntos:
 - Se você é Sansão, você faz um grunhido e uma pose de "homem musculoso" (demonstre flexionando seus músculos).
 - Se você é Dalila, você diz "OoOOOoh", coloca as mãos nos quadris e depois balança os quadris para a frente e para trás (demonstre).
 - Se você é o Leão, você faz um rugido – "ROOOOOAAAAAR!" –, mostra suas presas e suas garras (demonstre).
3. A cada vez, dê um ponto à equipe vencedora: Sansão vence o leão, o leão vence Dalila e Dalila vence Sansão. Se ambos fizerem o mesmo, ninguém ganha (veja os participantes da FMPC como leões acima)



Quem iniciou o movimento



10min



6 no mínimo

Objetivo: animar as pessoas ou iniciar uma discussão sobre o poder e a origem das crenças culturais – as boas e as prejudiciais

Etapas:

1. Os participantes formam um círculo e um fecha os olhos/se afasta para não ver/ouvir.
2. Explique que haverá um líder cujos movimentos/ações eles terão que copiar, mudando toda vez que ele mudar. A pessoa que não conhece o líder terá que adivinhar quem é observando para ver quem inicia o movimento.
3. Os participantes escolhem o primeiro líder (apontando se a pessoa que deve adivinhar está perto o suficiente para ouvir).
4. O líder inicia ações e todos copiam, como: marchar sem sair do lugar; balançar os braços no ar; acenar com a cabeça; pular.
5. A pessoa que está adivinhando retorna e fica no meio do círculo. Ela é informada de que deve procurar o líder: aquele que está iniciando os movimentos. Ela pode ter 3 tentativas para adivinhar.
6. O líder deve mudar o movimento com frequência. Todos no círculo copiam sem olhar muito obviamente para o líder.
7. Se o adivinho falhar em 3 tentativas ou quando acertar, outra pessoa sai da sala e o jogo pode reiniciar.

A e B



10min



6 no mínimo

Objetivo: animar as pessoas e/ou pensar em comunicação e trabalho em conjunto

Etapas:

1. Peça aos participantes para ficarem em um espaço, espalhados pela sala/chão.
2. Diga aos participantes que, sem dizer a ninguém o que estão pensando, eles devem escolher uma pessoa que chamarão de "A" e outra pessoa que chamarão de "B".
3. Explique que, quando você lhes disser para começar, eles devem tentar chegar o mais próximo possível da pessoa "A" e o mais longe possível da pessoa "B".
4. Diga-lhes para começar e perseguir uns aos outros por alguns minutos (eles provavelmente se colocarão em grupos ou filas). Em seguida, diga-lhes para fazer o oposto: aproximar-se de "B" e afastar-se de "A".

Elefantes e girafas



10min



6 no mínimo

Objetivo: animar as pessoas

Etapas:

1. Os participantes ficam em círculo com você no centro.
2. Quando você apontar para um participante, dizendo "girafa", ele deve fingir ser uma girafa, levantando as duas mãos no ar acima da cabeça e ficando na ponta dos pés, formando uma girafa alta. O participante de cada lado dele deve se abaixar segurando os tornozelos, como se fossem o corpo e as pernas da girafa.
3. Quando o participante do centro aponta para um participante e diz "elefante", esse participante deve usar seu(s) braço(s) para formar uma tromba, enquanto o participante de cada lado dele acena com a mão mais próxima ao lado da cabeça do "elefante" para sinalizar suas orelhas.
4. O jogo deve ocorrer rapidamente para que os participantes não tenham tempo de pensar e cometer erros com suas ações.

Salada de frutas



15min



12 no mínimo

Objetivo: animar e misturar as pessoas

Etapas:

1. Peça aos participantes para formar um círculo com suas cadeiras. Certifique-se de que o número de cadeiras é igual ao número de pessoas e, então, retire uma cadeira.
2. Fique no centro do círculo.
3. Dê a volta no círculo e peça aos primeiros 5-6 participantes que nomeiem uma fruta local. Em seguida, continue percorrendo o círculo e dando a cada pessoa o nome dessas frutas, por exemplo, limão, laranja, maçã, limão, laranja, maçã etc. (não se esqueça de se dar um nome de fruta também).
4. Verifique se todos sabem que fruta eles são, dizendo o nome de cada fruta e pedindo que as pessoas da fruta que foi chamada levantem a mão. Você pode ver rapidamente se eles sabem quem são, pois estarão distantes um do outro o número de frutas .
5. Explique: "Vou chamar o nome de uma das frutas. Se você ouvir sua fruta ser chamada, você deve sair da sua cadeira e correr para encontrar outra que esteja livre. Eu vou correr e pegar um dos seus lugares. Se eu gritar 'salada de frutas', então todos devem deixar seu lugar e encontrar outro. E vou retirar mais uma cadeira. Se você sobrar no meio da roda, você se torna a pessoa que diz o nome das frutas ou 'salada de frutas' e depois corre para pegar o lugar de outra pessoa".
6. Chame diferentes frutas em sequência e de vez em quando chame "salada de frutas". Continue este processo até sentir que os níveis de energia aumentaram.

Materiais: cadeiras – deve ser exatamente igual ao número de pessoas menos uma

Dica: você pode mudar as frutas para o que quiser, como animais na selva.

Bingo



15min



6 no mínimo

Objetivo: conhecer uns aos outros

Etapas:

1. Dê uma cartela de bingo para cada pessoa (você pode optar por editar as frases para melhor se adequarem ao seu grupo).
2. Diga aos participantes que eles devem "encontrar alguém que..." atenda a cada frase no quadro e escrever o nome delas. Eles devem ter um nome diferente em cada caixa.
3. Os participantes circulam pela sala fazendo perguntas uns aos outros para descobrir se se encaixam em alguma das categorias e, em seguida, escrevem os nomes no local apropriado.
4. A primeira pessoa a terminar deve gritar "Bingo".
5. Pergunte às pessoas qual foi o fato mais interessante que elas descobriram sobre alguém durante o jogo.

Materiais: uma cópia impressa da cartela de bingo (Anexo 5) por pessoa; uma caneta por pessoa; um prêmio para o vencedor (por exemplo, chocolate)

Atividades virtuais

Carimbo de opinião

Objetivo: ajudar as pessoas a se conectarem umas com as outras juntando-se ao grupo para criar uma atmosfera divertida, acolhedora e descontraída e praticar o uso da ferramenta de carimbo/anotação do Zoom

Etapas:

1. Escolha uma pergunta em que você possa ter de 6 a 10 fotos diferentes na tela para os participantes escolherem. Por exemplo:
 - Qual é a sua comida favorita da infância?
 - Qual é a sua atividade favorita da infância?
 - Qual passatempo você mais gostaria de experimentar?
 - Qual é o seu esporte favorito?
 - Qual é a sua fruta favorita?
 - Como você está se sentindo hoje? (com emojis)
2. Faça o slide no PowerPoint para compartilhar no Zoom.
3. Ao entrarem na chamada, peça aos participantes para marcar a resposta com a ferramenta de carimbo. Dê instruções detalhadas sobre como fazer isso, tanto no telefone quanto no computador.
4. Peça a todos que deem um pouco mais de detalhes escrevendo na caixa de bate-papo, como responder "por quê?". ou "como você se sente quando come aquela fruta ou faz aquele passatempo?".



Mapa do mundo

Objetivo: ajudar as pessoas a se conectarem umas com as outras juntando-se ao grupo para criar uma atmosfera divertida, acolhedora e descontraída; e praticar o uso da ferramenta de carimbo/anotação do Zoom

Etapas:

1. Coloque um mapa do mundo em um slide do PowerPoint para compartilhar no Zoom e selecione uma pergunta que os participantes possam responder anotando no mapa, por exemplo,
 - Onde você mora?
 - Qual é o seu país favorito?
 - Qual país você mais gostaria de visitar?
2. Conforme forem entrando na sala, peça aos participantes que usem a ferramenta de anotação para responder, carimbando, se possível. Dê instruções detalhadas sobre como fazer isso, tanto no telefone quanto no computador.
3. Peça a todos que deem um pouco mais de detalhes escrevendo na caixa de bate-papo.



Mostre e conte

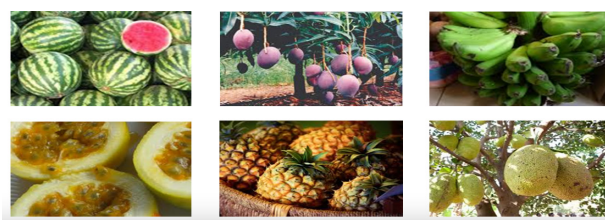
Objetivo: ajudar as pessoas a se conectarem umas às outras conforme se juntam ao grupo e criar um ambiente divertido, acolhedor e descontraído

Etapas:

1. Avise os participantes com antecedência para trazerem um objeto (idealmente um que possa ser encontrado facilmente por aqueles que os esquecerem), por exemplo,
 - fruta favorita (exemplo à direita)
 - chapéu ou adorno de cabeça que diga algo sobre quem eles são
 - objeto relacionado a um passatempo
 - um objeto que eles tenham em casa e que represente esperança para eles de alguma forma (tenha cuidado no contexto inter-religioso com o significado dos símbolos)
2. Conforme forem entrando na sala, peça aos participantes para mostrarem/usarem o objeto (com a câmera ligado) e dizerem por que o trouxeram – em voz alta ou na caixa do bate-papo.
3. Chame a atenção para algumas das coisas divertidas/interessantes que as pessoas estão dizendo no bate-papo e a diversidade entre nós (ou exemplos de coisas já feitas enquanto as outras pessoas entram na sala).

Ice-breaker: Fruit

As we wait for others to join, hold up your fruit to show us what you have brought
Write in the Chat box what it is and why you have chosen it



Explorador visual

Objetivo: conectar uns com os outros, criar um ambiente descontraído e divertido e permitir respostas intuitivas ao nosso tema

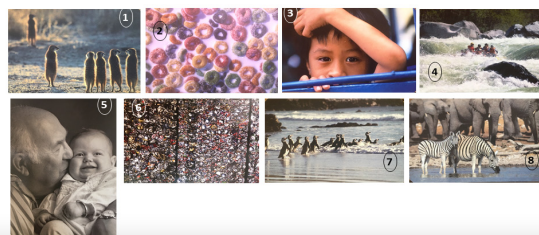
Etapas:

1. Escolha a pergunta que você gostaria que os participantes respondessem. Por exemplo:
 - O que entendemos como inclusão?
 - Como deveria ser o futuro dos nossos filhos?
 - Como tem sido sua experiência de facilitação?
2. Coloque uma seleção de 8 a 10 imagens numeradas em um slide do PowerPoint que possam se relacionar à pergunta (diretamente/indiretamente/simbolicamente).
3. Conforme forem entrando na sala, peça aos participantes que, por favor, deem uma olhada nas imagens abaixo. Escolha uma que se relacione com a sua resposta – pode ser intuitiva, literal, simbólica... Escreva no bate-papo o número da imagem que você escolheu e por quê.

Visual Explorer

What do we understand as inclusion?

Please take a look at the images below. Choose one that relates to your answer – it can be intuitive, literal, symbolic... Write in the Chat what number image you have chosen and why



Curiosidades

Objetivo: conectar uns com os outros, criar um ambiente descontraído e divertido

Etapas:

1. À medida que eles entram, peça aos participantes que pensem em dois fatos sobre si mesmos que surpreenderiam os outros e escreva-os na caixa de bate-papo
2. Incentive-os a ativar o som para fazer mais perguntas uns aos outros.

Nuvem de palavras

Objetivo: ajudar as pessoas a se conectarem conforme se juntam ao grupo e criar um ambiente divertido, acolhedor e descontraído

Etapas:

1. Escolha uma pergunta que os participantes possam responder com uma palavra, por exemplo,
 - Como você está se sentindo hoje?
 - Que novo passatempo você adquiriu no ano passado?
 - Diga uma coisa você consegue ver pela janela. (uma palavra)
2. Siga as instruções na p. 15 deste guia para criar a Nuvem de Palavras.

Conhecendo os nomes

Objetivo: conectar uns com os outros, criar um ambiente descontraído e divertido; começar a pensar em algo relacionado ao tema

Etapas:

1. Escolha uma pergunta que os participantes possam responder com uma palavra que comece com a mesma letra do primeiro nome deles, por exemplo,
 - uma palavra relacionada à sua experiência como facilitador;
 - um adjetivo para descrevê-lo
2. Conforme entram, peça aos participantes que escrevam seus nomes e suas respostas na caixa de bate-papo.
3. Incentive-os a ativar o som para fazer mais perguntas uns aos outros

4. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, RESPONSABILIDADE E APRENDIZAGEM (MEAL) PARA O DIÁLOGO MENTE-CORAÇÃO E A JORNADA DE MUDANÇA DA FMPC

Como sabemos se o diálogo Mente-Coração está fazendo diferença?

Como facilitadores do diálogo Mente-Coração, somos responsáveis uns perante os outros e perante nossos parceiros no apoio a mudanças positivas. Devemos ter igual interesse em entender como e até que ponto nossos esforços conjuntos fizeram diferença. Isso nos ajudará a identificar as mudanças que podem ser necessárias. O monitoramento pode ocorrer em diferentes momentos e níveis:

- Após uma **atividade/sessão** de diálogo Mente-Coração para entender como os participantes estão se sentindo sobre o conteúdo e a abordagem (ver 28. Medidor de Humor/29. Verificação da temperatura abaixo ou Apêndice 3 para um formulário de feedback pós-sessão)
- No **nível do programa**, saber até que ponto as ações acordadas estão sendo implementadas e identificar e aprender com os desafios que podem ter sido vivenciados.

Para avaliar a mudança no nível do programa, os facilitadores do diálogo Mente-Coração podem se concentrar nas três áreas a seguir (consulte o Apêndice 8 e o Quadro de Monitoramento e Avaliação da FMPC para mais detalhes).

Níveis de parceria/coordenação:

- em grupos religiosos
- entre grupos religiosos
- com a comunidade de modo mais amplo
- entre conselhos inter-religiosos e organizações de base religiosa locais
- entre UNICEF e grupos religiosos

Mudança organizacional/de parceria

Houve alguma mudança institucional e melhor parceria e coordenação como resultado do nosso trabalho?

- Houve melhorias na coordenação entre os parceiros religiosos? Por exemplo, duplicação reduzida, melhor uso de recursos, maior propriedade, mentalidade de dependência reduzida, parcerias mais inclusivas.
- Houve mudanças no UNICEF? Por exemplo, atitudes menos instrumentalistas em relação ao engajamento da religião, mais holísticas, mais sistematicamente incorporadas nos processos de programação do país.

Mudanças nas abordagens de comunicação e engajamento

Houve uma melhora na qualidade da comunicação e do envolvimento no nível da comunidade?

- **Relevância** na resposta às necessidades e prioridades emergentes
- **Eficácia** na aplicação de abordagens de diálogo Mente-Coração, conjunto mais amplo de estratégias/pontos de entrada, abordagens mais inclusivas
- **Diversidade** na alavancagem de uma ampla gama de espaços e plataformas voltados para diferentes níveis de influência, conforme descrito na Jornada de Mudança

Mudança nos fatores que afetam a vida das crianças, famílias e comunidades

Nosso trabalho fez/começou a fazer diferença nas atitudes ou comportamentos das pessoas em relação às prioridades acordadas na Árvore da Transformação (ou Jornada de Mudança)?

Resultados comportamentais – Árvore da transformação:

- mais uso dos serviços;
- melhor parentalidade;
- participação de crianças;
- abandono de práticas nocivas.
- grupos religiosos assumindo a responsabilidade

Selecionando participantes para feedback

É importante falar com participantes diversos para captar diferentes pontos de vista e identificar áreas de acordo ou desacordo. Diversidade nas seguintes categorias importantes:

1) Idade (abaixo de 16/16-24/25-64/+64)	4) Histórico religioso/cultural
2) Gênero	5) Renda/nível de escolaridade
3) Localização	6) Deficiência

Para garantir que haja feedback suficiente para identificar temas comuns, é útil realizar aproximadamente 50 entrevistas individuais e 8 discussões de grupos focais usando a metodologia “Mudanças mais significativas” (consulte 30). Histórias de mudanças significativas ou Apêndice 8 para perguntas), sem sobreposição de participantes.

Atividades de monitoramento, avaliação, responsabilidade e aprendizagem

...depois de uma sessão de diálogo Mente-Coração

28. Medidor de humor



5 a 15min

Objetivo: verificar como os participantes estão se sentindo após uma sessão/WorkRock

Etapas:

1. Peça a todos que marquem a parte do quadro relacionada a como estão se sentindo em relação a algo em particular, por exemplo,
 - quanto eles gostaram das sessões;
 - quão confiantes eles se sentem facilitando as atividades.
2. Você pode perguntar a algumas pessoas por que elas marcaram tal opção se quiser explorar mais o que funcionou bem e o que não funcionou bem.

Materiais: quadro; canetas

29. Verificação da temperatura



5 a 15min

Objetivo: verificar como os participantes estão se sentindo após uma sessão/WorkRock

Etapas:

1. Desenhe um termômetro grande em uma parte do quadro
2. Peça a todos para marcar como estão se sentindo no termômetro – quanto melhor eles estiverem se sentindo, mais “quentes” eles devem marcar

Materiais: quadro; canetas

... para ação/impacto de longo prazo

30. Histórias de mudanças significativas



+2 horas



4-8 em cada
pequeno grupo

Objetivo: usar histórias de forma sistemática para medir o impacto nas áreas escolhidas

*Para ser usado em uma segunda reunião,
depois que as pessoas já tiverem começado a agir.*

Etapas:

1. Explique que o objetivo do exercício é que todos celebrem as mudanças positivas que estão acontecendo e saibam o que pode ser feito para fortalecer o trabalho de todos.
2. Apresente as áreas de mudança que você está procurando, por exemplo, as mudanças comportamentais da Jornada de Mudança, se você a estiver usando.
 - Captação e demanda por serviços
 - Melhores práticas parentais e de bem-estar
 - Crianças e jovens empoderados e com influência
 - Comunidades e grupos marginalizados empoderados
 - Reforço de normas positivas e abandono de normas prejudiciais
 - Comunidades pacíficas e seguras
 - Maior capacidade de resposta das instituições religiosas
3. Divida as pessoas em pequenos grupos, incentivando-as a ouvir com atenção umas às outras e a celebrar o que têm feito. Certifique-se de que todas as vozes sejam incluídas – como grupos para crianças e jovens; mulheres jovens; mulheres mais velhas etc.
4. Nos grupos, peça às pessoas que deem exemplos das maneiras pelas quais viram mudanças positivas em cada uma das áreas de mudança e que cada um compartilhe verbalmente uma história que considera significativa (por exemplo, porque foi a mais bem-sucedida ou mais representativa do grupo, ou porque ajudou alguém enfrentando desafios extremos).
5. Cada grupo deve selecionar uma história para cada área (se não houver histórias sobre uma das áreas, deixe-a de fora). Eles podem mapear essas histórias como jornadas (por exemplo, como uma estrada ou um rio) ou apenas contar verbalmente, deixando claro:
 - a data de início e a situação;
 - as mudanças que foram alcançadas até a data em que vocês estão se reunindo;
 - os altos e baixos que ocorreram ao longo do caminho.
6. Em plenária, cada grupo compartilha a história selecionada na primeira área e por que ela foi escolhida. Alguém deve anotar os detalhes das histórias nas próprias palavras da pessoa (veja o modelo no Apêndice 6). O facilitador pode gravar a história com seu telefone, se possível.
7. Depois de ouvir as histórias, todos juntos selecionam uma história para aquela área e dizem por que acham que ela é mais significativa.
8. Repita esse procedimento para as outras áreas de mudança.
9. Depois que as histórias forem escolhidas, convide outras partes interessadas para verificar ou qualificar o que observaram sobre as mudanças ocorridas.
10. Reflita em plenária sobre o que ajudou e o que atrapalhou a mudança. Discuta o que podemos aprender com isso. Identifique ações que diferentes grupos podem tomar para fortalecer mudanças positivas e sustentáveis e mitigar os obstáculos, lembrando às pessoas que as mudanças precisam ser viáveis e duradouras.
11. Tire uma foto das jornadas de mudança documentadas para a história e uma foto ativa das pessoas envolvidas para ilustrar cada história selecionada.

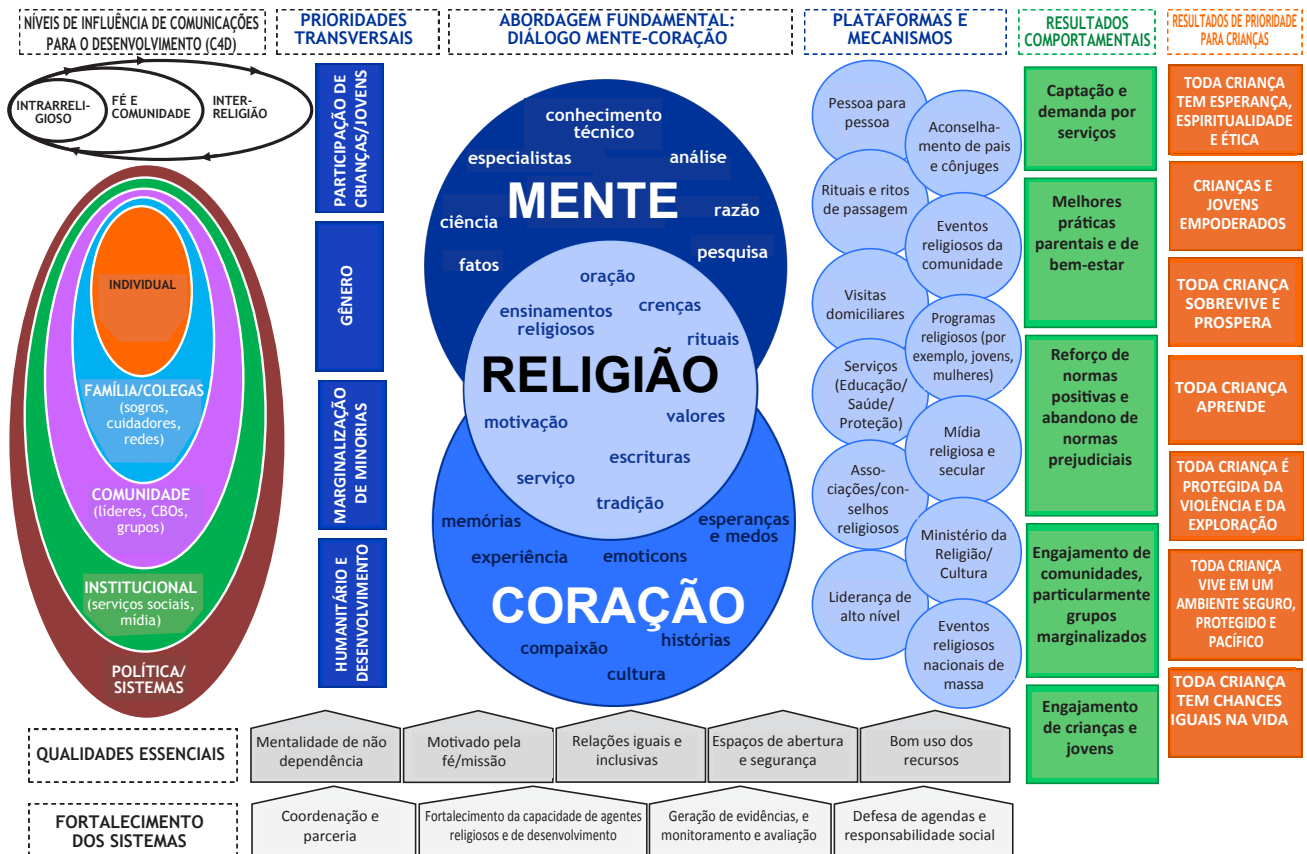
Materiais: papel; canetas; modelo de feedback (consulte o Apêndice 7)

Dica: quando necessário, você também pode quantificar as mudanças pedindo a todos aqueles que passaram por uma mudança específica para se colocarem em uma linha que vai de "nenhuma mudança" a "mudança significativa". Calcule a proporção daqueles que viram mudanças nesta área de resultado em relação ao total de pessoas na linha. Observe as informações qualitativas sobre se a maioria viu uma pequena quantidade de mudança ou uma quantidade significativa ou se estão distribuídas ao longo dessa classificação.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Teoria de Mudança Global da FMPC

JORNADA DE MUDANÇA: FÉ E MUDANÇA POSITIVA PARA CRIANÇAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES



Apêndice 2 – Plataformas e mecanismos de engajamento

Estes são os galhos da Árvore da Transformação.

Vozes da religião e ações conjuntas para influenciar mudanças sociais e de comportamento podem ser mais poderosas e atingir uma escala mais ampla quando se manifestam em todas as muitas plataformas e mecanismos disponíveis e já existentes nas redes religiosas. Por meio do diálogo Mente-Coração e de planejamento, os grupos religiosos podem mapear essas oportunidades, priorizando aquelas que eles acham que terão mais influência e criando estratégias para se envolver com elas. Os itens a seguir formam uma lista de possíveis oportunidades para influenciar a mudança:



Aconselhamento para pais e casamento

– Os líderes religiosos realizam ritos de casamento e aconselhamento matrimonial, que são oportunidades-chave para facilitar a reflexão sobre relacionamentos, autocuidado e práticas parentais (por exemplo, desencorajar o casamento infantil, promover o compartilhamento de responsabilidades no cuidado dos filhos, abordar a violência contra as mulheres e outros temas e práticas essenciais para o bem-estar infantil).



Visitas domiciliares – Reconhecendo que os pais são os primeiros professores de seus filhos e que muitos desafios em torno do bem-estar das

crianças começam em casa, as comunidades religiosas podem organizar redes de voluntários treinados no diálogo Mente-Coração para realizar visitas domiciliares para orientar os pais em uma série de habilidades de cuidado e dar apoio espiritual/psicossocial. Isso pode ser especialmente importante para as famílias e pais mais vulneráveis, que podem não ter recebido esse apoio por meio de serviços governamentais.



Pessoa a pessoa – Além das funções da

liderança mais estabelecida, os membros das comunidades religiosas podem ser mobilizados e treinados para facilitar o diálogo Mente-Coração e servir como defensores da mudança. Por exemplo, representantes do gênero masculino, para ajudar a quebrar o silêncio envolvendo questões delicadas sobre violência de gênero; mulheres mentoras para apoiar mães que amamentam; jovens mentores para apoiar jovens que sofrem de ansiedade ou depressão.



Reuniões religiosas, celebrações, retiros

– Reuniões religiosas regulares (por exemplo, culto de sexta-feira ou domingo) ou reuniões de massa relacionadas à fé, como peregrinações e celebrações religiosas ou datas de observância, como Dias Anuais de Oração e Ação, que ocorrem em datas definidas no calendário, podem oferecer oportunidades fundamentais para que a conscientização e a divulgação toquem as mentes e os corações de uma população mais ampla, enquanto retiros religiosos oferecem uma oportunidade para sessões de diálogo Mente-Coração mais aprofundadas.



Rituais e ritos de passagem – Por meio da

escuta, do diálogo e da reflexão Mente-Coração, os líderes religiosos podem encontrar formas criativas de adaptar o "onde, quando e como" dos ritos, rituais e práticas religiosas tradicionais sem perder seu significado, a fim de enfrentar barreiras e oportunidades para o bem-estar das crianças e da família. Por exemplo, adaptar o calendário das cerimônias religiosas para anunciar às comunidades a gravidez das mulheres ajudou a aumentar a disposição das mulheres de iniciarem oportunamente suas importantes visitas de cuidados pré-natais; a concordância de líderes religiosos em realizar cerimônias de pré-parto fora das unidades de saúde aumentou a disposição das mulheres de dar à luz seus bebês em tais unidades, a fim de evitar partos domiciliares mais arriscados; a adaptação de métodos para lavar, vestir e perfumar cadáveres em colaboração com as autoridades de saúde ajudou a reduzir a transmissão de doenças em emergências de saúde pública, como Ebola e COVID-19.



Religião e mídia secular – Desenvolvimento

de conteúdo e programas de mídia centrados na fé (por exemplo, entrevistas, testemunhos, docudramas e mensagens de mídia social) em plataformas de mídia religiosa e secular – podem ajudar a aumentar a conscientização sobre questões problemáticas, exibir modelos religiosos positivos praticando comportamentos desejados e estimular o diálogo entre a religião e as comunidades mais amplas. Esta é uma oportunidade não apenas para influenciar mudanças de atitudes e comportamentos, mas também para demonstrar como engajar as pessoas no diálogo Mente-Coração.



Serviços religiosos – Muitas organizações religiosas administram seus próprios serviços de saúde ou serviços especiais, por exemplo, madraças, abrigos para migrantes, centros de acolhimento para crianças em situação de rua ou centros para crianças com deficiência. Essas redes de serviços podem oferecer múltiplas oportunidades para influenciar melhores práticas de autocuidado e empoderar grupos vulneráveis. Grupos religiosos e comunidades também podem trabalhar com serviços administrados pelo governo para se tornarem mais inclusivos e mudar comportamentos que formam barreiras para as pessoas acessá-los e usá-los.



Programas para crianças e jovens –

Programas religiosos e de culto específicos organizados para crianças e jovens (por exemplo, escolas dominicais, clubes recreativos religiosos, acampamentos de jovens) podem oferecer oportunidades para o diálogo direto Mente-Coração com e para crianças e jovens. Isso pode ser feito por meio de atividades centradas na criança, como histórias, narração de histórias, teatro e vídeos, que podem ser um meio para as crianças refletirem e discutirem seus próprios problemas e soluções.



Suporte – Quando mudanças nas políticas públicas e nas leis são necessárias para

proteger ou melhorar a vida das crianças e da comunidade em geral, os líderes religiosos podem ser uma força influente para pedir e exigir tal mudança. Eles podem desenvolver uma posição comum por meio de suas próprias denominações e associações religiosas profissionais ou com ainda mais eficácia por meio de ações inter-religiosas. Por outro lado, os líderes religiosos também têm um papel importante a desempenhar na mobilização de seus seguidores para aderir a políticas públicas e leis positivas já existentes que podem ajudar a melhorar vidas.

Apêndice 3 – Formulário de feedback do Google

Copie e cole perguntas em <https://docs.google.com/forms/u/0/>

TÍTULO DA SESSÃO

Prezado participante,

Por favor, compartilhe seus comentários sobre esta sessão do diálogo Mente-Coração. Suas opiniões são coletadas anonimamente e serão muito importantes para planejarmos futuras sessões. Contamos com a sua colaboração. Desde já, agradecemos sua opinião.

Por favor, marque a opção que mais o representa

- Participante de grupo religioso
- Participante do UNICEF
- Conselho Africano de Líderes Religiosos
- Outro: _____

1. Considerando o webinar como um todo, qual das opções abaixo melhor o descreve para você?

- a) Informativo/útil
- b) Interessante/envolvente
- c) Entediante
- d) Confuso

2. Qual sessão você achou mais útil/agradável?

Especifique as sessões

- a) Cenário do diálogo Mente-Coração
- b) Sessão principal do diálogo Mente-Coração
- c) Reflexão em pequenos grupos
- d) Plano de ação

3. O que poderíamos fazer diferente ou melhor da próxima vez?

4. No final da sessão, como você avalia seu nível de conforto em facilitar a atividade do diálogo Mente-Coração?

- 1. Nada confortável
- 2. Não muito confortável
- 3. Bastante confortável
- 4. Muito confortável

Você gostaria de fazer alguma outra observação?

Apêndice 4 – Personagens da caminhada do poder para imprimir

Você é uma menina de 8 anos na escola primária de uma aldeia. Seus pais são agricultores.	Você é uma mulher de 24 anos, solteira e vivendo com HIV/AIDS.
Você é uma viúva com 4 filhos cuja casa e terras foram tomadas pela família do seu marido.	Você tem 14 anos, é órfão, vive em uma casa chefiada por crianças e cuida dos seus 4 irmãos mais novos em uma aldeia.
Você e seu cônjuge são agricultores de subsistência. Você tem apenas 2 anos de escolaridade e 4 filhos menores de 10 anos. Seus pais idosos moram com você.	Você é o líder de uma pequena igreja da aldeia. Sua esposa não trabalha, mas passa o tempo cuidando dos seus 6 filhos.
Você é uma professora de 34 anos em uma aldeia. Seu marido tem um pequeno negócio no mercado local. Você tem 5 filhos de 4 a 11 anos e cuida de suas 3 sobrinhas.	Você é um médico de 40 anos, trabalhando em um hospital da cidade. Sua esposa é advogada e vocês têm três filhos.
Você é um membro da equipe de uma ONG local, responsável por programas de desenvolvimento comunitário.	Você é líder de um grupo de mulheres na igreja de uma grande cidade.
Você é uma garota de 15 anos. Você está vivendo com violência sexual contínua do seu tio e engravidou recentemente.	Você é um menino de 12 anos. Você nasceu com paralisia cerebral e mora em uma aldeia com seus pais e irmãos.
Você é um imã de 45 anos de uma mesquita em uma aldeia.	Você é um agricultor de 29 anos, mas no ano passado sofreu um acidente e agora não consegue andar.
Você é uma adolescente em uma aldeia que tem a responsabilidade doméstica de buscar água no córrego local, mas teme sofrer violência no caminho.	Você é um padre católico de 60 anos que vive e administra uma grande igreja da cidade.
Você é uma mulher de 75 anos sem família próxima viva. Sua casa desabou em uma enchente e seus campos e plantações foram destruídos.	Você é uma mulher que recentemente se alfabetizou por meio de um programa de alfabetização da igreja e faz parte de um grupo de poupança.
Você é um jovem gerente de programa do UNICEF, recém-casado e que se mudou para a capital para gerenciar um projeto financiado pela União Europeia.	Você é um funcionário do governo que trabalha no Ministério que supervisiona os assuntos das crianças.
Você é um funcionário do governo distrital que trabalha em um distrito rural.	Você é uma garota muçulmana de 18 anos que mora em uma área rural, é casada e está grávida.

Apêndice 5 – Encontre alguém que...

Bingo – Encontre alguém que...

Teve um casamento na família no ano passado	Conheceu uma celebridade	Salvou uma vida ou tentou salvar	Fundou sua própria organização
Escalou uma montanha	Fez uma apresentação de dança no palco	Fala cinco ou mais idiomas	Fez as roupas que está vestindo
Tem mais de cinco filhos	É membro de um Conselho de Administração ou de Diretores	Viveu mais de cinco anos fora de seu país de nascimento	Adora cozinhar mais do que qualquer outro passatempo

Escreva no quadrado o nome da pessoa que atende a essa afirmação – tente encontrar uma pessoa diferente para cada item. Quando você tiver pelo menos um nome em cada quadrado, grite "Bingo".

Apêndice 6 – Planejamento "Bicicleta"


NOME:

GRUPO RELIGIOSO/ORGANIZAÇÃO:

DATA:

COMPROMISSO INDIVIDUAL

COMPROMISSO ORGANIZACIONAL

O que eu poderia ou nós poderíamos fazer para levar adiante a FMPC?	AÇÕES
<p>Que trabalho já existente devemos continuar fazendo ou fortalecer para levar adiante a FMPC? (as rodas da bicicleta)</p> <p>O que devemos parar de fazer ou reduzir para levar adiante a FMPC? (os freios)</p> <p>O que poderíamos fazer diferente ou melhor para levar adiante a FMPC? (os pedais)</p>	
O que eu farei/nós faremos para trazer as pessoas certas a bordo e desenvolver uma visão compartilhada no meu grupo/organização?	AÇÕES
<p>Que outros grupos podemos envolver para levar a FMPC além das parcerias existentes, por exemplo, com grupos de crianças/jovens e redes de mulheres?</p> <p>Qual a duração do WorkRock que podemos fazer para que as pessoas compartilhem a visão?</p> <p>Quais atividades usaremos? (verifique as ideias do conjunto de ferramentas)</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Exercício de escuta ■ Atividades do diálogo Mente-Coração ■ Ferramentas do plano de ação 	
COMPROMISSO NACIONAL	
Qual é a minha função/função da minha organização?	

Apêndice 7 – Modelo de histórias de mudanças significativas

1. Introdução:

Título da história:

Data:

Local:

Por que a história foi escolhida:

2. A situação inicial: (quem foi alcançado e os desafios que enfrentou)

3. Mudanças e evidências resultantes: (mudanças positivas no comportamento e os resultados para as crianças)

4. Como a mudança aconteceu: (os principais fatores que produziram e sustentaram a mudança – pelo programa e o que ajudou e atrapalhou no contexto mais amplo –, incluindo o papel da religião)

5. Lições aprendidas: (maneiras de fortalecer o trabalho daqui para a frente e sustentar as mudanças positivas)

Apêndice 8 – Questões da estrutura de monitoramento, avaliação, responsabilidade e aprendizagem

Perguntas do grupo focal sobre organização/parceria (1 hora)

Observações:

- Esta seção deve ser conduzida apenas como grupos focais, e não como entrevistas individuais.
- Ela deve ser realizada com dois grupos diferentes; um com lideranças comunitárias/religiosas e outro com os adultos da comunidade. Isso permitirá que se faça uma comparação entre os pontos de vista das lideranças e dos membros “leigos” da comunidade, para averiguar se o engajamento está acontecendo em todos os níveis.
- Para minimizar o tempo de coleta de dados, os grupos focais para esta questão devem, quando culturalmente apropriado, ser a) de gênero misto, b) de formação religiosa/cultural mista, c) incluir membros de grupos vulneráveis e minoritários. Os facilitadores devem certificar-se de dar espaço para que os pontos de vista dos grupos vulneráveis e minoritários sejam apresentados.

Perguntas:

1. Os benefícios da FMPC são distribuídos entre todos, incluindo os vulneráveis e marginalizados, de forma justa e equitativa?
2. Nível de inclusão/apropriação: os agentes religiosos locais de diferentes grupos foram adequadamente envolvidos na gestão contínua do programa de FMPC?
3. Houve coordenação entre a FMPC, outras organizações (incluindo as Organizações de Base Religiosa locais) e autoridades locais, antes ou depois do início da FMPC, para garantir que o apoio dado fosse complementar?
4. Existem outras Organizações de Base Religiosa locais operando nas mesmas áreas-alvo? Em caso afirmativo, quais são elas e a FMPC tentou incluí-las no planejamento e atividades? Em caso afirmativo, como isso contribuiu para melhorar a coordenação, coerência e eficiência?
5. Até que ponto a FMPC contribuiu para uma coordenação maior, melhorada e mais inclusiva da comunicação e engajamento com foco nas crianças dentro de grupos religiosos (intrarreligiosos), entre grupos religiosos (inter-religiosos) e entre religiões e outras organizações?

Perguntas sobre abordagens de comunicação/envolvimento

A serem feitas tanto aos facilitadores como aos participantes da FMPC

Diálogo Mente-Coração:

- Até que ponto os facilitadores do diálogo Mente-Coração melhoraram nos seguintes itens:
 - Coração – Ouvir diferentes grupos sobre suas prioridades ou preocupações relacionadas às áreas de foco acordadas, reflexões sobre gatilhos e indutores de atitudes e comportamentos (por exemplo, memórias de infância, diferenças nos níveis de poder, influências de gênero, expectativas sociais etc.)
 - Mente – Consideração de informações técnicas, científicas e recursos humanos ou materiais de forma simples
 - Religião – Conexão com motivação religiosa – ensinamentos religiosos e textos sagrados

Inclusão:

- Que sistemas o programa de FMPC implementou para permitir que a comunidade, de todas as origens, tenha maior participação na concepção, implementação e revisão do apoio à iniciativa?
- Explique esses sistemas. Você ou a comunidade têm se engajado ativamente nesses sistemas e participado do programa?
- Quais mudanças, se houver, precisamos fazer no programa para tornar a FMPC mais participativa?

Empoderamento e propriedade:

- Houve oportunidades justas e equitativas para todos os grupos influenciarem a direção da FMPC? Dê exemplos.

Participação:

- Consultivo: a população local – homens, mulheres, meninos e meninas – de todas as diferentes idades, comunidades religiosas e étnicas, e origens, foi consultada ao avaliar as necessidades a serem abordadas na FMPC?
- Relevância: os objetivos da FMPC são relevantes para as necessidades e prioridades específicas da sua comunidade? As atividades são apropriadas para atingir esses objetivos? A assistência prestada é culturalmente adequada?

Diversidade de abordagens:

- Até que ponto a FMPC influenciou o uso de uma gama mais ampla de espaços de comunicação e engajamento, pontos de entrada e plataformas, conforme descrito em linhas gerais na Jornada de Mudança?

Aproveitando a capacidade local:

- Até que ponto a capacidade local (incluindo grupos de jovens, mulheres e pessoas desfavorecidas) foi apoiada e desenvolvida durante a FMPC, para ajudar a alcançar os objetivos do programa?
- Como isso se compara ao período anterior à FMPC? A situação melhorou? Se sim, como? Se não, por que não?
- A FMPC ofereceu oportunidades justas para a própria comunidade ser ativa na implementação da FMPC? Dê exemplos, por favor. Se não tiver proporcionado uma oportunidade justa, explique também.
- Até que ponto sua própria comunidade e o conhecimento/experiência que ela tem foram ativamente utilizados na implementação da FMPC? Dê exemplos, por favor.
- Se você acha que mais coisas poderiam ter sido feitas, explique, por favor.

Perguntas da entrevista sobre mudanças no UNICEF por causa da FMPC

Atitudes em relação ao engajamento da religião e integração mais sistemática na programação do país

Perguntas:

1. Você já tinha trabalhado em alguma iniciativa antes deste programa FMPC, em relação ao engajamento da religião para produzir mudanças sociais e comportamentais?
2. Você recebeu alguma comunicação prévia sobre o andamento da FMPC, desde a sua criação?
3. Você se esforçou para se envolver com o projeto FMPC desde o início?
4. Supondo que você conhecia a FMPC, qual era sua opinião inicial a respeito dela?
5. O programa até agora mudou alguma das suas opiniões sobre esse tipo de programação?
6. Se sim, como? Você integrou algum dos preceitos a outros projetos/programas em que está trabalhando?
7. Se não, você poderia explicar por que não?
8. Há alguma sugestão, com base em sua experiência recente, que você acha que poderia melhorar não apenas o programa FMPC, mas também o potencial para sua adoção tanto dentro de você como no UNICEF?

Agradecimentos

Este Guia para Facilitadores foi compilado por Cathy James e Steffie Kemp para a Iniciativa Global Fé e Mudança Positiva para Crianças (FMPC). Agradecemos a contribuição dos participantes do grupo focal: rev. Brian Kumwendo (Sínodo de Nkhoma), Ruth Mwenda (Mulheres de Fé, Comitê de Assuntos Públicos do Malawi), rev. dr. Mark (Comitê de Assuntos Públicos do Malawi), Prosperina Shaba (Mulheres de Fé, ECM, Católica), Macdonald Nyirenda (Sociedade Foco na Habilidade), Masimba Kuchera (Conselho Mundial de Igrejas), Parvina Muhamedkhojaeva (C4D, UNICEF Malawi), Massimiliano Sani (C4D, UNICEF ESARO), Blessings Mtuwa Nkhata, (C4D, UNICEF Malawi), Chancy Mauluka (C4D, UNICEF Malawi), Sauda Umatina Kaluma (Juventude, Comitê de Relações Públicas do Malawi), Philbert Aganyo (Rede Juvenil Interconfessional do Quênia), Lyka Mtambo (Juventude, Religiões para a Paz) e Ligget Saputu (Grupo de Rede Interconfessional da Zâmbia).

Agradecemos a todos os participantes do WorkRocks da FMPC no Sudão do Sul, Malawi, Camarões, Libéria e Níger e aos participantes nas sessões virtuais da FMPC na África Oriental e Austral por fazer o piloto e dar feedback em muitas das atividades.

Agradecemos também à equipe de edição, inteiramente composta de participantes-chave da iniciativa FMPC mais ampla: Kerida McDonald (Conselheira Sênior C4D, sede do UNICEF), Jimmy Otieno (Gerente de Programas C4D, Conselho Africano de Líderes Religiosos), Robert Dawes (Sindicato das Mães), Kirsten Muth (CEO, JLI), Massimiliano Sani (especialista em C4D, UNICEF ESARO) e Johary Randimbivololona (especialista em C4D, UNICEF WCARO).

O guia não teria sido possível sem as contribuições significativas das seguintes pessoas para a iniciativa FMPC: Deepika Singh (RfP), dr. Francis Kuria (ACRL), Ken Limwame (especialista em C4D UNICEF MENARO), Olivia Wilkinson (JLI), Stacy Nam (JLI) e Jennifer Eggert (JLI).

As atividades do diálogo Mente-Coração foram extraídas de diversas experiências e fontes abertas, incluindo Aprendizagem e Ação Participativas e manuais/conjuntos de ferramentas religiosas.

